



**EMPRESA DE ELETRICIDADE E ÁGUANORTE
SOCIEDADE UNIPESSOAL SA**



**RELATÓRIO E CONTAS
2017**

Índice

LISTA DE ACRÓNIMOS	1
1. ELECTRA EM NÚMEROS.....	2
2. ORGANIGRAMA DA ELECTRA NORTE, SA	3
3. ORGÃOS SOCIAIS	4
4. FATOS RELEVANTES.....	6
5. ATIVIDADE OPERACIONAL.....	10
5.1. PRODUÇÃO DE ELETRICIDADE	10
5.2. DISTRIBUIÇÃO DE ELETRICIDADE	22
5.3. PRODUÇÃO DE ÁGUA.....	27
5.4. DISTRIBUIÇÃO DE ÁGUA	30
6. ATIVIDADE COMERCIAL.....	35
7. RECURSOS HUMANOS	46
8. INFORMAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA	50
9. PROPOSTA DE APLICAÇÃO DOS RESULTADOS	55
10. AÇÕES MAIS SIGNIFICATIVAS PREVISTAS PARA 2018	56
11. DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS	57
12. ANEXO AO BALANÇO E À DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS	62
13. RELATÓRIO E PARECER DE AUDITORIA	87

LISTA DE ACRÓNIMOS

Ads- Águas de Santiago

AG- Assembleia Geral

ARE- Agencia de Regulação Económica

BTE- Baixa Tensão Especial

BM- Banco Mundial

BO- Boletim Oficial

BT- Baixa Tensão

CA- Conselho de Administração

CIP- Contribuição para Iluminação Pública

DDA- Direção de Distribuição de Água

DL- Decreto-lei

EBITDA (Earnings Before Interest, Taxes, Depreciation and Amortization) - Resultados antes de juros, impostos, depreciação e amortização

EDP- Energias de Portugal

EMS- Energy Management System

EURIBOR (European Interbank Offered Rate) - taxa interbancária oferecida em euro

GAO- Grupo de Apoio Orçamental

GAS- Gabinete de Assessoria

GCV- Governo de Cabo Verde

IAS (International Accounting Standards) - Conselho de Normas Internacionais de Contabilidade

ICO- Instituto de Crédito Oficial de Espanha

IFRS (International Financial Reporting Standards) - Normas Internacionais de Relatório Financeiro

IFRIC (International Financial Reporting Interpretations Committee) – Comité de Interpretação de Normas Internacionais de Relato Financeiro

INPS- Instituto Nacional de Previdência Social

IUR- Imposto Único sobre Rendimento

IVA- Imposto sobre o valor acrescentado

FMI- Fundo Monetário Internacional

GWh- GigaWatt hora

HFO- Heavy Fuel Oil

KWh- Quillowatt hora

KVA- Kilovoltampere

LAMT- Linha Aérea de Média Tensão

m³- metro cúbico

MT- Média Tensão

MW- Megawatt

NRF- Normas de Relatos Financeiros

PCQ- Plano de Controlo de Qualidade

PESER- Plano Estratégico Setorial das Energias Renováveis

PIB- Produto Interno Bruto

PPP- Parcerias Público/Privadas

PT- Posto de Transformação

PWC- PricewaterhouseCoopers

RABT- Rede Aérea Baixa Tensão

RAMT- Rede Aérea Média Tensão

RSMT- Rede Subterrânea Média Tensão

RSBT- Rede Subterrânea Baixa Tensão

RTC- Radio Televisão de Cabo Verde

SAIFI – System Average Interruption Frequency Index

SAIDI – System Average Interruption Duration Index

SNCRF- Sistema de Normalização Contabilística e Relato Financeiro)

SS- Subestação

SNCRF- Sistema de Normalização Contabilística de Relatos Financeiros

TBA- Taxa Base Anual

TCMA- Taxa de Crescimento Média Anual

VAB- Valor Acrescentado Bruto

ZDER- Zonas de Desenvolvimento de Energias Renováveis

1. ELECTRA EM NÚMEROS

ELECTRA EM NÚMEROS		
INDICADORES	2017	2016
PRODUÇÃO		
Centrais		
Térmicas	7	7
Eólica	1	1
Solar	1	1
Potência Disponível (kW)		
Térmicas	41.550	40.650
Eólica	600	600
Solar	2.500	2.500
Capacidade Instalada Nominal (m3/d)	12.200	11.000
Capacidade Garantida (m3/d)	11.400	10.400
Produção eletricidade (GWh)	162,59	151,41
Produção água (m3)	3.011.911	2.685.188
Pontas Máximas (kW)	13.300	12.400
Pontas Assíncronas (kW)	29.258	27.123
Consumo de Combustíveis (litros)		
FO 180	9.790.521	8.820.100
FO 380	12.604.347	11.847.412
Gasóleo	7.356.523	6.054.943
Consumo de Lubrificantes (litros)	140.240	139.089
DISTRIBUIÇÃO		
SAIFI (interrupções)	27,8	25,1
SAIDI (horas)	38,5	51,7
Perdas Eletricidade	10,8%	12,2%
Perdas Água	32,5%	28,9%
COMERCIAL		
Nº Clientes		
BT	67.335	64.147
BTE	320	307
MT	90	80
Água	28.633	27.330
Consumidor Final		
Vendas de Eletricidade (GWh)	120,59	109,42
Vendas de Água (mil m3)	2.022.152	1.865.066
RECURSOS HUMANOS		
Nº Trabalhadores	297	296
ECONÓMICO-FINANCEIROS ¹		
Volume de Negócios (mESC)	5.853.625	5.431.752
Resultado Operacional (mESC)	417.978	221.313
Resultado Líquido (mESC)	314.087	168.699
EBITDA	421.224	224.105
Activo Líquido (mESC)	2.139.804	1.563.228
Capital Próprio (mESC)	939.549	625.462
Vendas (mESC)		
Eletricidade	3.036.268	2.743.267
Água	701.629	643.638

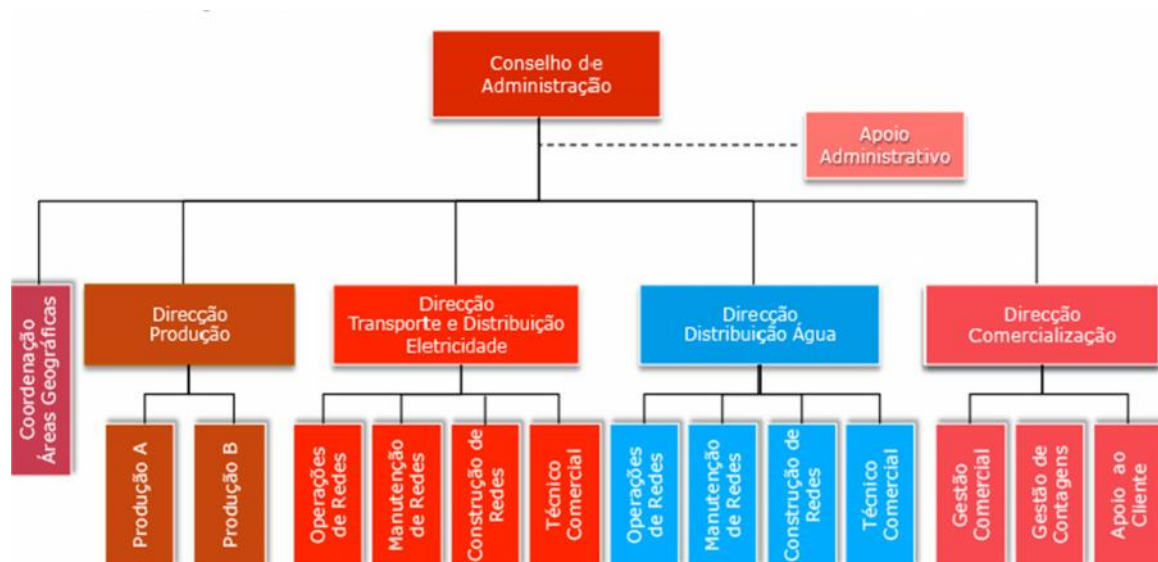
¹ Sistema de Normalização Contabilística e Relator Financeiro (SNCRF)

A **ELECTRA NORTE** foi criada no dia 31 outubro de 2011 sob forma de sociedade comercial anónima, com o capital social de 2.500.000\$00 (dois milhões e quinhentos mil escudos) e tendo como único acionista a EMPRESA DE ELECTRICIDADE E ÁGUA SARL.

De acordo com o modelo de negócios aprovado e o contrato de cedência do estabelecimento de exploração de produção de energia elétrica e água dessalinizada, a Electra NORTE tem a responsabilidade de planear, operar e manter as instalações de produção nas ilhas do Barlavento.

No âmbito do Contrato de subconcessão do estabelecimento de exploração de transporte e distribuição de energia elétrica e água, a empresa tem a responsabilidade nas atividades de transporte, distribuição e comercialização de energia elétrica em todas as ilhas do Barlavento (com exceção da ilha de Boavista), e a responsabilidade de adução, distribuição e comercialização de água nas ilhas de São Vicente e Sal.

2. ORGANIGRAMA DA ELECTRA NORTE, SA



3. ORGÃOS SOCIAIS

Mesa de Assembleia Geral

Presidente	Eng.º. Luis Manuel Barbosa Santos Teixeira
------------	--

Primeiro Secretário	Dr. Álvaro Soares da Cruz
---------------------	---------------------------

Conselho de Administração

Presidente*	Dr. Alcindo Hemitério da Cruz Mota
-------------	------------------------------------

Administrador Executivo	Eng. Manuel Jesus Silva
-------------------------	-------------------------

Administrador Executivo*	Eng. Francisco Amaro de Pina Monteiro
--------------------------	---------------------------------------

Administrador Suplente	Eng. Carlos Alberto dos Santos Melício
------------------------	--

Fiscal Único

Presidente	<i>PricewaterhouseCoopers, representada</i> por Dr. Hermínio António Paulos Afonso
------------	--

Suplente	Dr. Armando José de Carvalho Ferreira Rodrigues
----------	---

(*)A mesa da Assembleia Geral e o Conselho de Administração foram eleitos em reunião de Assembleia Geral de 02 de Março de 2018, tendo o Administrador Executivo Dr. Alcindo Hemitério da Cruz Mota assumido a Presidência do Conselho de Administração e o Eng.º. Francisco Amaro de Pina Monteiro sido eleito Administrador Executivo

RELATÓRIO DE GESTÃO

Exercício de 2017



4. FATOS RELEVANTES

ENQUADRAMENTO GERAL

De acordo com relatório do BCV - Banco de Cabo Verde, divulgado no passado mês de janeiro/2018, a atividade económica mundial acelerou, no quarto trimestre de 2017, impulsionada pelo melhor desempenho tanto das economias avançadas como das emergentes e em desenvolvimento.

As estimativas do Fundo Monetário Internacional (FMI) sugerem um crescimento da economia global de 3,7 por cento em 2017, que compara ao crescimento de 3,2 por cento registado em 2016.

A nível interno, o produto interno bruto cresceu em volume 3,9 por cento no terceiro trimestre do ano, em termos acumulados, que compara a 3,8 por cento registados em período homólogo. A dinâmica da economia foi, entretanto, restringida pelos contributos negativos da agricultura, da construção e das telecomunicações. Do lado da procura, o crescimento mais acelerado foi explicado pela dinâmica do consumo e investimento privados, pese embora a contração do investimento no terceiro trimestre, num contexto de aumento do financiamento ao setor privado com recursos internos e de contínua melhoria da confiança dos operadores económicos.

O mercado petrolífero caracterizou-se, ao longo de 2017, por uma contínua volatilidade dos preços. A cotação média do barril do brent a nível mundial fixou-se em 63,56 dólares em dezembro, aumentando em termos médios anuais 13,9 por cento em 2017.

A inflação média anual fixou-se em 0,8 por cento em dezembro (-1,4 por cento em período homólogo).

A taxa de juro média efetiva aplicada nos empréstimos reduziu, em novembro, para 9,03 por cento, valor inferior às taxas registadas, respetivamente, em novembro e dezembro de 2016 em 0,61 e 0,39 pontos percentuais. Por sua vez, as taxas de juro passivas, em termos médios, reduziram 0,64 pontos percentuais em termos homólogos e 0,75 pontos percentuais relativamente a dezembro de 2016, fixando-se em 2,26 por cento.

Segundo o resumo das projeções demográficas da população por concelho, 2010 a 2030 realizado pelo INE, prevê-se uma taxa de crescimento média anual (TCMA) de 1,2% para a população residente em Cabo Verde. O Censo concluiu ainda que 66% do agregado familiar reside no meio urbano e 34% do meio rural. O contínuo êxodo rural verificado nos últimos anos vem exercendo uma pressão nos grandes centros urbanos das ilhas, afetando o planeamento e acompanhamento da gestão de produção e distribuição de eletricidade e água.

Segundo os dados da Electra, a nível nacional, mais de 95 por cento dos agregados cabo-verdianos utilizam a eletricidade como principal energia para a iluminação e outros usos. Com relação à água dessalinizada, a taxa de cobertura assegurada pela Electra, em 2016, nas Ilhas de Barlavento (São Vicente e Sal) é de 84% e 72% em Sotavento (Santiago – Cidade da Praia).

A grande dependência externa aliada aos sucessivos aumentos dos preços dos combustíveis ao longo dos anos tem levado as empresas do setor energético a procurar outras formas alternativas de produção que minimizem o peso dos combustíveis nas suas estruturas de custo.

A Electra de uma maneira geral vem acompanhando o desenvolvimento tecnológico, tendo neste momento já implementado projetos que permite a migração de equipamentos que consomem gásóleo para equipamentos que consomem fuel oil e massificação de utilização da tecnologia osmose inversa na produção de água.

A importância das Energias Renováveis no balanço energético do país é cada vez mais uma necessidade premente, face a subida de preços do petróleo no mercado mundial por um lado, e por outro, face a necessidade de travar a crescente degradação do meio ambiente.

O Governo de Cabo Verde definiu no seu Programa de Governo para a IX Legislatura o uso, até onde for técnica e economicamente possível, das energias alternativas, particularmente das energias renováveis e limpas.

A Electra, em 2017, registou uma taxa de penetração das energias renováveis de 18% (Instalação de 22,5 MW nas Ilhas de Santiago, São Vicente e Sal, resultante de parceria Público/Privado). Neste momento decorre o processo de negociação com

novos promotores (PPP) para reforço de mais 10 MW, com base em Energias Renováveis (Solar) na Ilha de Santiago.

De acordo com o Plano Estratégico Sectorial das Energias Renováveis (PESER), em elaboração, serão atualizadas as Zonas de Desenvolvimento de Energias Renováveis (ZDER) em todas as ilhas, em função dos recursos renováveis identificados para implementação de projetos eólicos, solares, energia térmica e energia a partir de resíduos sólidos urbanos.

Ainda, segundo o Programa do Governo, a curto prazo, torna-se essencial garantir: (i) A segurança energética e a estabilidade relativa dos preços; (ii) A solução dos déficits de produção, das limitações das redes de transporte e de distribuição; (iii) Uma ação decidida para limitar as perdas de produção, transporte e distribuição de eletricidade às tecnicamente aceitáveis, bem como, limitar as perdas comerciais e (iv) A eficiência dos sistemas de produção de eletricidade.

DEFINIÇÃO DA TARIFA DE REFERÊNCIA DA ELECTRA

Bases Legais: De acordo com o Decreto-Lei 27/03 de 25 de agosto publicado no BO nº2 II Serie de 17 de janeiro de 2007, a metodologia de cálculo das tarifas de eletricidade e água, é estabelecida em função das variações dos custos de combustíveis.

Os tarifários de eletricidade e de água são o conjunto de valores unitários ou fixos (taxas) com base no qual a empresa fatura mensalmente aos clientes, a eletricidade e água consumida no mês antecedente, seguindo regras pré-definidas pela ARE- Agencia de Regulação Económica, em função do regulamento tarifário. De mesmo modo, também para a recolha e tratamento de águas residuais existem taxas estabelecidas.

Ao abrigo do disposto no n.º 11º do DL n.º 27/03 de 25 de agosto, a Agência de Regulação Económica procedeu à adequação das componentes variáveis das tarifas de eletricidade e taxas a praticar pela concessionária Electra S.A, conforme a nova base de incidência do IVA.

No ano de 2017, não obstante as variações dos preços dos combustíveis, houve uma única alteração nas tarifas de eletricidade e água, 7 junho 2017.

Para além dos tarifários existem outras taxas para pagamento de serviços Predefinidos, prestados pela empresa aos clientes.

AÇÕES DESENVOLVIDAS EM 2017

- Implementação do Projeto de "Revenue Protection" através da seleção e programação de OS de substituição nos Grandes Clientes, dos contadores tradicionais para contadores inteligentes e a sua resolução no sistema de gestão comercial;
- Entrada em funcionamento do novo sistema integrado de gestão de redes (SIGR) e do sistema de gestão de ativos georreferenciados (SGA);
- Implementação do SGA- Sistema de Gestão de Atividades para a DTDE;
- Implementação do novo Sistema de Gestão e Controlo de Combustíveis (SGCC);
- Implementação de melhorias na imagem e da performance, em todas as Lojas da ELECTRA NORTE;
- Entrada em serviço de 8,87 km de LAMT Aster 54,6mm² e 2 PTA 50 kVA para alimentação das localidades de Ribeira Fria e Ribeira^a dos Bodes;
- Conclusão da substituição da LAMT do Calhau por rede subterrânea Al240 mm² num total de 11,7 km;
- Ligação de IMT em todos os clientes Electra com contagem em média tensão.
- Reabilitação de baixadas e substituição de contadores com mais de 15 anos de uso iniciado em Junho/2016 mediante acordo assinado com UGPE. (concluídos os bairros de Campim e Fonte Filipe e parcialmente Alto Solarino). Reabilitados 926 baixados e substituídos cerca de 1.854 contadores por idade e por não marcação de consumos
- Colocação em serviço da linha de alimentação MT de Ribeira Prata com 0.1 Km de RSMT Al 120 mm², 4,6 Km de LAMT Aster 54,6mm² e um PTA 50 KVA;
- Colocação em serviço de novo QMT com celas de Proteção por disjuntores no PS Cachaço;
- Colocação em serviço da SS Ribeira Brava, reconstruída e reequipada pelo projeto ORET com celas modulares com 5 disjuntores e 1 proteção TR, QGBT.
- Colocação em serviço da 2ª linha de interligação Tarrafal / Ribeira Brava com 0.95 Km de RSMT Al 240 mm², 8,4 Km de LAMT Aster 148 mm²;

SITUAÇÃO FINANCEIRA

O Resultado Líquido de 2017 atingiu mESC 314.087 positivos.

5. ATIVIDADE OPERACIONAL

5.1. PRODUÇÃO DE ELETRICIDADE

Capacidade de Produção

A produção de energia elétrica na Electra Norte reparte-se por três grupos de tecnologias:

- *Térmica*
- *Eólica*
- *Solar Fotovoltaica*

A produção *Térmica* utiliza combustível de origem fóssil, sendo utilizado o fuelóleo e o gasóleo.

Em termos de capacidade instalada, a Electra Norte detinha em 2017 um conjunto de **7** centrais térmicas de dimensões variadas, 1 parque eólico e 1 parque solar, além de adquirir energia elétrica a 2 produtores privados (Cabeólica e Electric).

Quadro 1 - Centrais por ilhas da Electra Norte

Ilha	Electra			Produtores Independentes	
	Diesel	Éolica	Solar	Cabeólica	Electric
Santo Antão	2				1
Porto Novo	1				1
Ribeira Grande	1				
S. Vicente	2	1		1	
Lazareto	1	1		1	
Matiota	1				
S. Nicolau	2				
Sal	1		1	1	
Total Electra Norte	7	1	1	2	1

A potência disponível no parque produtor da Electra Norte totalizava no final do ano **52.586 kW** repartida pelas centrais *térmicas* 49.486 kW (94,1%), centrais *eólicas* 600 kW (1,1%) e solar 2.500kW (4,8%).

A distribuição da potência instalada pelas diversas unidades de produção está indicada o quadro seguinte:

Em 2017, verifica-se um aumento da potência instalada de 900 kW, em relação ao ano de 2016. O aumento é justificado essencialmente pela instalação, na ilha do Sal, de dois grupos contentorizados CATERPILLAR (1 400 kW cada). Contudo, regista-se, na ilha de S. Vicente, uma avaria do grupo Cummins (1.200 kW), até agora não resolvida.

Quadro 2- Repartição da potência em 2017 (kW)

Ilha	Unidade de Produção	Nominal (KVA)	Nominal (kW)	Disponível 2017 (KW)	Disponível 2016 (KW)	Eólica (kW)	Solar (kW)	Total 2017 (kW)	Total 2016 (kW)
Electra Norte		73.524	58.819	41.550	40.650	600	2.500	44.650	43.750
Santo Antão	Porto Novo/Ribeira Grande	10.570	8.456	6.000	6.850			6.000	6.850
	Porto Novo	8.250	6.600	5.350	5.500			5.350	5.500
	Ribeira Grande	2.320	1.856	650	1.350			650	1.350
São Vicente	Matiota/Lazareto	36.254	29.003	18.800	19.000	600		19.400	19.600
	Matiota	13.636	10.909	5.600	5.800	600		6.200	6.400
	Lazareto	22.618	18.094	13.200	13.200			13.200	13.200
S. Nicolau	Tarrafal	5.630	4.504	3.350	3.400		0	3.350	3.400
Sal	Palmeira	21.070	16.856	13.400	11.400		2.500	15.900	13.900

Nota: Os dados foram corrigidos em relação a informação constante do Relatório e Contas de 2016

Centros Produtores - Eletricidade produzida por Central

Num total de **162.590 MWh** (produção total), 123.207 (75,8%) foi produzida nas centrais elétricas da Electra Norte e 36.967 MWh (22,7%) foi adquirida aos produtores independentes Cabeólica e Electric.

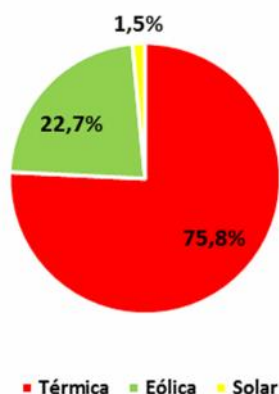
Quadro 2 – Energia produzida por tipo de tecnologia (kWh)

Ilha	2017				2016				Variação 2017-2016
	Diesel	Éolica	Solar	Total	Diesel	Éolica	Solar	Total	
Santo Antão	14.604.222	767.038		15.371.260	12.857.146	1.445.761		14.302.907	1.068.353
Porto Novo	14.604.222			14.604.222	12.857.146			12.857.146	1.747.076
Ribeira Grande		767.038		767.038	0	1.445.761		1.445.761	-678.723
S. Vicente	59.427.929	19.658.840		79.086.769	55.740.313	18.261.840		74.002.153	5.084.616
Matiota	1.943.000	19.658.840		21.601.840	619.100	18.261.840		18.880.940	2.720.900
Lazareto	57.484.929			57.484.929	55.121.213			55.121.213	2.363.716
S. Nicolau	6.775.332			6.775.332	6.569.879			6.569.879	205.453
Sal	42.399.780	16.541.060	2.416.005	61.356.845	37.213.443	17.227.290	2.099.308	56.540.041	4.816.804
Total Electra Norte	123.207.263	36.966.938	2.416.005	162.590.206	112.380.781	36.934.891	2.099.308	151.414.980	11.175.226

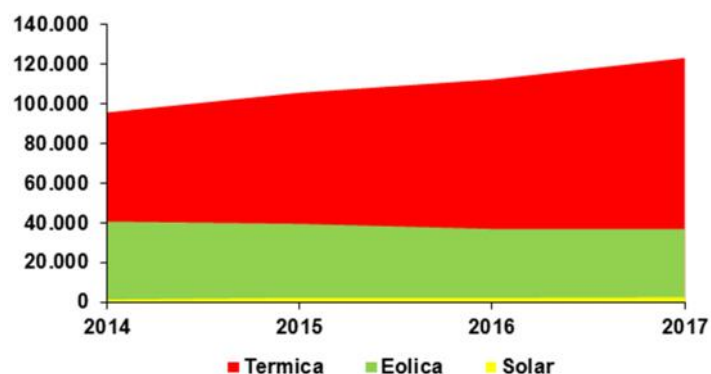
A produção da Electra Norte cresceu 7,4% comparativamente ao Exercício de 2016, com maior destaque na Ilha do Sal que no mesmo período cresceu 8,5%, graças a

entrada em funcionamento de funcionamento de novas unidades hoteleiras, nomeadamente Hotel Hilton. A repartição da energia transferida para a rede elétrica em 2017 foi a seguinte:

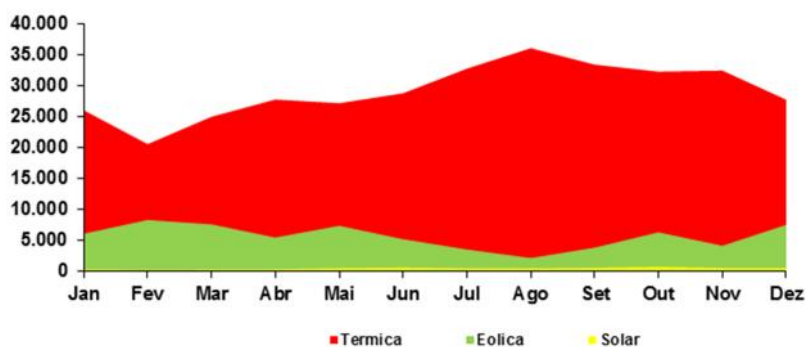
Produção de eletricidade por tipo de tecnologia - 2017



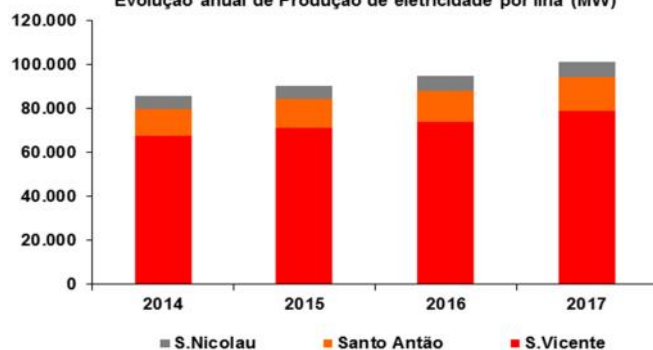
Evolução anual de Produção de eletricidade (MW)



Evolução mensal de Produção de eletricidade 2017 (MW)



Evolução anual de Produção de eletricidade por ilha (MW)

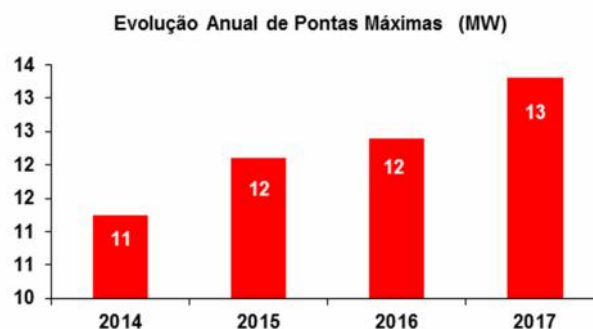


Varição das Pontas Máximas

A ponta máxima, por unidade de produção, foi de **13,3 MW** registada na ilha de São Vicente, representando um aumento de 7,3%, relativamente ao ano de 2016. É de se referir os aumentos das pontas máximas nos sistemas elétricos das ilhas de São Vicente (+ 900 kW) e Sal (+1.120 kW).

Quadro 3 – Pontas Máximas (MW)

Ilha	2017				2016	Variação 2017-2016	
	Valor	Mês	Dia	Hora		Valor	%
Santo Antão	3.080	Dezembro	24	19:25	3.005	75	2,5%
S. Vicente	13.300	Setembro	29	17:00	12.400	900	7,3%
São Nicolau	1.320	Agosto	17	19:59	1.280	40	3,1%
Sal	11.558	Novembro	15	19:00	10.438	1.120	10,7%
Ponta Assíncrona Total	29.258				27.123	2.135	7,9%



Indicadores de Produção de Energia Elétrica

Os quadros abaixo ilustram os principais indicadores de desempenho:

→ Taxa de Indisponibilidade por Manutenção Planeada

Indicadores de Produção de Energia Elétrica	2017	2016
Taxa de Indisponibilidade por Manutenção Planeada	0,96%	1,70%

A taxa de indisponibilidade por manutenção planeada, comparativamente ao Exercício de 2016, foi baixa. Contudo, algumas manutenções planeadas não foram

realizadas, nomeadamente 12.000 horas dos grupos Man 1 e Man 2 instalados em Porto Novo por falta de peças e acessórios, embora exista um contrato de manutenção com WinPower. Também não foi realizada manutenção prevista nos grupos Mak 5 e 6, instalados na Central de Matiota em São Vicente, pelas mesmas razões – falta de peças e acessórios. Em São Vicente somente foram asseguradas as manutenções dos equipamentos Wartsila 3 e 4. O grupo Caterpillar 1, instalado nessa mesma central, mormente programado manutenção de 15.000 horas, esta foi protelado por falta de peças e acessórios.

Em São Nicolau, embora programada, não foi realizada a manutenção prevista para os grupos Perkins. Um dos grupos da Central Velha em Tarrafal, viu a manutenção adiada, devido ao desvio de peças para reparação de um grupo da mesma marca (Cummins) que se encontrava avariada.

No Sal, somente foi assegurada a manutenção de 12.000 horas de dois dos três grupos MAN. A manutenção prevista para os geradores Cat 1 e 2, não foram realizadas por falta de peças.

→ **Taxa de Indisponibilidade por Avaria**

Indicadores de Produção de Energia Elétrica	2017	2016
Taxa de Indisponibilidade por avaria	0,70%	0,40%

As indisponibilidades por avaria, subiu ligeiramente quando comparado com o ano de 2016. Em Santo Antão, foi transferido o Grupo Cal 3512 que se encontrava na Central de Ribeira Grande, depois de ter sido submetido a manutenção. Em São Vicente continua imobilizado por avaria o Grupo Deutz 3 que aguarda chegada de peças, assim como também continua imobilizado por avaria o grupo Cat 2, instalado na Central de Lazareto. Foi necessário às 12.000 horas substituir os casing (invólucro) dos turbos compressores dos Wartsilas, por apresentarem fissuras, provavelmente devido a defeito de fabrico.

Por ter ultrapassado a hora prevista de overhall e falta de peças, foi necessário fazer a imobilização do MAN 3 instalado na Central Elétrica da Palmeira no Sal.

→ **Taxa de Indisponibilidade por Paragens Forçadas**

Indicadores de Produção de Energia Elétrica	2017	2016
Taxa de Indisponibilidade por Paragens Forçadas	0,72%	0,40%

Embora bastante baixo, este indicador piorou comparativamente ao ano de 2016. As paragens forçadas só se verificaram no Grupo MAN 3 do Sal. Nas restantes máquinas instaladas no resto das ilhas, uma ou outra paragem forçada foi necessária para resolução de pequenos problemas de caráter pontual.

→ **Taxa de disponibilidade das Unidades Térmicas**

Indicadores de Produção de Energia Elétrica	2017	2016
Taxa de disponibilidade das Unidades Térmicas	75,85%	97,50%

Enquanto em 2016 as disponibilidades das unidades produtivas se aproximavam dos 100%, em 2017, por não ter sido cumprido o programa de manutenção em maioria das unidades produtivas, originou a redução de cargas geradas para evitar problemas maiores.

Continuam indisponíveis, o Deutz 3 e Cat 2, em São Vicente e MAN 3 no Sal.

→ **Taxa de penetração das Energia Renováveis**

Indicadores de Produção de Energia Elétrica	2017	2016
Taxa de penetração das Energia Renováveis	24,15%	25,80%

A oscilação dos preços dos combustíveis fósseis no mercado internacional, contribuíram para que o custo final de produção de energia elétrica por meios térmicos fossem mais atrativos em relação ao preço base de compra de eletricidade à Cabeólica e a Electric. Perante essa situação esforçou-se por cumprir o mínimo do take or pay, no âmbito do PPA com a Cabeólica, limitando os set points, pelo que o mix de produção de energia elétrica foi inferior ao ano 2016.

Black-Outs

O Numero de *Black-Outs* verificado nas ilhas de Santo Antão e Sal aumentaram. O número de BO diminui na ilha de São Nicolau. Para além do aumento do número de ocorrências de BO na ilha de São Vicente, a duração manteve-se constante.

Quadro 4 – *Black-Out* (quantidade e duração)

Ilha		2017		2016		Variação 2017/2016	
		Qtd	Dur. (min)	Qtd	Dur. (min)	Qtd	Dur. (min)
Santo Antão	Porto Novo	15	193	7	104	8	89
S. Vicente	S.Vicente	17	178	10	176	7	2
S. Nicolau	Tarrafal	23	288	83	595	-60	-307
Sal	Sal	11	750	8	295	3	455

Com exceção de São Nicolau onde se verificou tanto no indicador quantidade como no indicador termo de duração de *Black-Out*, todos os restantes centros produtores da Electra Norte registou agravamento no indicador *Black-Out*.

Em termos de qualidade de serviço, se pode notar, pela análise do quadro acima, que Tarrafal, com 23 *Black-Out*, é o centro de produção que registou o maior número de interrupção geral de energia na satisfação das demandas. Já o centro de produção de Palmeira apesar de registrar menos número de *Black-Outs* (11) foi onde estes tiveram maior duração (750 min).

Por outro lado, Santo Antão e S. Vicente, tiveram menor tempo de interrupção por *Black-Out* no ano de 2017, mas todos foram superiores em quantidade de interrupção no ano de 2016.

Consumos de Combustíveis

Durante o ano 2017, foram consumidos **7.356.523 litros** de gasóleo, **9.790.521 litros** de fuelóleo 180 e **12.604.347 litros** de fuelóleo 380 na produção de eletricidade nas centrais Térmicas, de acordo com o quadro abaixo.

Quadro 5 - Consumo de combustível na produção de eletricidade

Ilha	Gasóleo (L)	Fuel Oil 180 (L)	Fuel Oil 380 (L)	Cons.específico (gr/kWh)		
				2017	2016	Var 2017-2016
Santo Antão	3.937.579			226,5	223,5	2,9
S. Vicente	745.392		12.604.347			
Matiota	548.628			237,2	231,7	5,5
Lazareto	196.764		12.604.347	213,4	211,0	2,3
S. Nicolau	1.874.656			232,4	230,8	1,6
Sal	798.896	9.790.521		232,9	230,7	2,2
Total Electra Norte	7.356.523	9.790.521	12.604.347	223,1	220,2	2,8

No ano de 2017, houve um aumento global do consumo específico de **2,8 gr/kWh**, comparativamente ao ano 2016.

É de se relevar a evolução na estrutura de consumo de combustível, nomeadamente o FO 380 que representou 42,4 % do total em 2017, contra 44,3 % em 2016, tendo o Gasóleo, continuando a representar cerca de ¼ do consumo total, nomeadamente para a produção na ilha de Santo Antão e São Nicolau. O FO 180 passou de 33,0 % em 2016 para 32,9 % em 2017. Não fossem constrangimentos vários que impediu o transporte e armazenamento do Fuel 180 na Central Elétrica de Porto Novo, em Santo Antão, a redução do consumo do Gasóleo poderia ser mais acentuada a favor do Fuel 180, este como sabido, um combustível mais barato.

Consumos de Lubrificantes

Foram consumidos **140.240 litros** de óleo lubrificante nas centrais térmicas, conforme retrata no quadro abaixo.

Quadro 6 - Consumo de lubrificantes na produção de eletricidade

Ilha	Central	Total (L)	Cons.específico (gr/kWh)		
			2017	2016	Var 2017-2016
	Matiota	210	0,1	5,1	-5,0
	Lazareto	48.377	0,8	0,9	-0,1
S. Vicente		48.587			
S. Nicolau	Tarrafal	12.255	1,6	1,2	0,4
Sal	Sal	61.858	1,3	1,4	-0,1
Total Electra Norte		140.240	1,0	1,1	-0,1

No ano de 2017, houve uma diminuição global do consumo específico de 0,09 gr/kWh, comparativamente ao ano 2016.

5.2. DISTRIBUIÇÃO DE ELETRICIDADE

A energia gerada nas centrais da Electra Norte foi repartida da seguinte forma:

- ➔ Consumos próprios, (Dessalinização, consumo interno e bombagem de água potável): **24.427 MWh** → 15,0%;
- ➔ Distribuição para a rede pública: **138.163 MWh** → 85,0 %.

Quadro 7 - Consumos referidos à produção (Gross electrical consumption) - 2017 (kWh)

Ilha	Total de Produção		Consumos afectos à produção nas centrais				Fornecimentos à rede distribuição		
	2017	2016	Produção de energia	Dessalinização	Bombagem água produzida	Total dos consumos internos	2017	2016	2017-2016
Santo Antão	15.371.260	14.302.907	315.816			315.816	15.055.444	14.001.662	1.053.782
Porto Novo	14.604.222	12.857.146	315.816			315.816	14.288.406	12.555.901	
Ribeira Grande	767.038	1.445.761					767.038	1.445.761	
S. Vicente	79.086.769	74.002.153	3.768.653	8.048.627	583.063	12.400.343	66.686.426	62.176.338	4.510.088
Matiota	21.601.840	18.880.940	1.682.600	8.048.627	583.063	10.314.290	11.287.550	9.327.109	
Lazareto	57.484.929	55.121.213	2.086.053			2.086.053	55.398.876	52.849.229	
S. Nicolau	6.775.332	6.569.879	121.806			121.806	6.653.526	6.470.851	182.675
Sal	61.356.845	56.540.041	2.570.756	8.559.999	458.400	11.589.155	49.767.690	45.267.525	4.500.165
Total Electra Norte	162.590.206	151.414.980	6.777.031	16.608.626	1.041.463	24.427.120	138.163.086	127.916.376	10.246.710

A produção foi determinada pelo consumo de electricidade derivado da demanda e das perdas na distribuição. O quadro acima indica a repartição da energia gerada nas centrais da Electra Norte.

Notamos um aumento da produção de 7,4 % em 2017 em relação ao ano 2016, sendo S. Vicente 6,9%, Sal 8,5%, Santo Antão 7,5% e São Nicolau 3,1%.

Nesse quadro, podemos verificar que o consumo de energia na dessalinização foi de 10,9% enquanto o consumo interno foi de 4,2% no ano de 2017.

Perdas de Electricidade

As perdas, incluindo as perdas "técnicas" e "não técnicas", foram de **10,8%** no ano 2017. Em relação ao ano de 2016, **as perdas de electricidade na Electra Norte diminuí 1,4 %**.

Houve uma redução de perdas de electricidade nas ilhas de São Vicente (-2,7%) e São Nicolau (-1,3%).

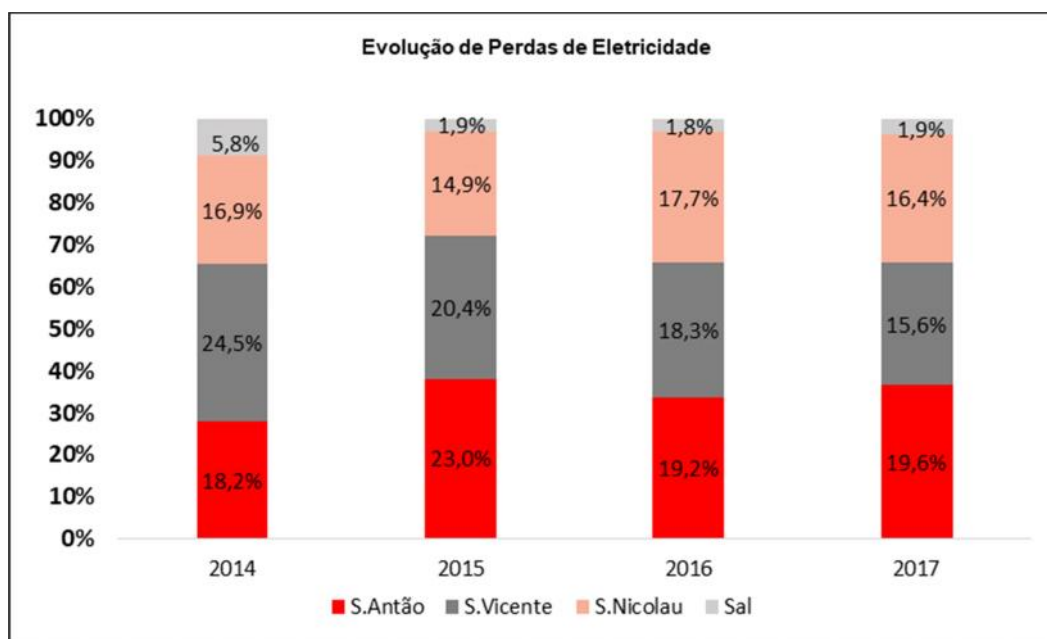
Quadro 8- Produção versus vendas de eletricidade

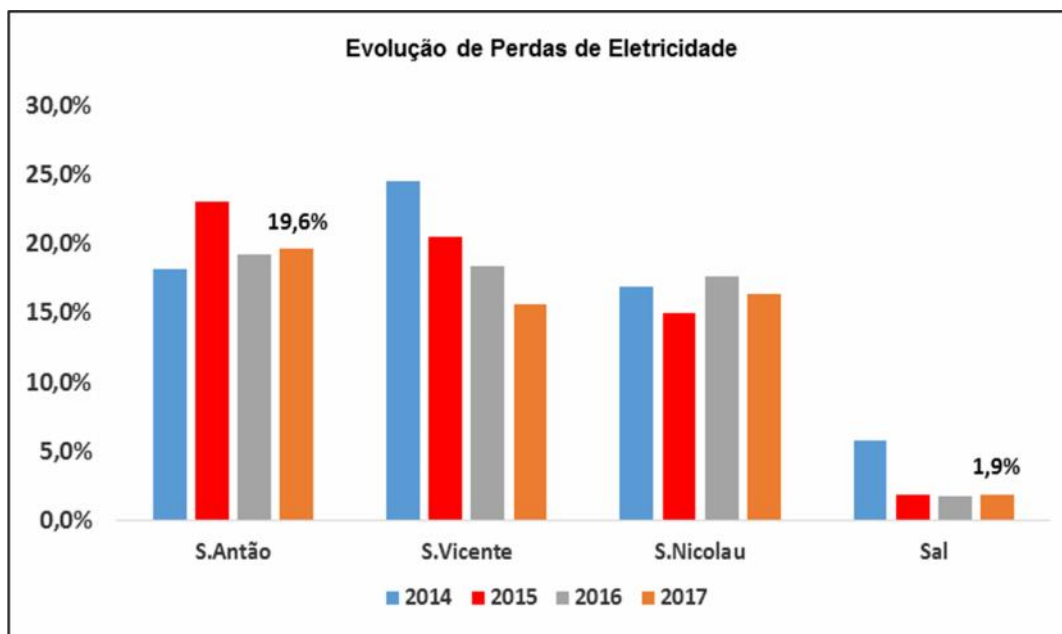
Ilha	Produção	Total dos consumos da produção	Vendas	Perdas		
				2017	2016	
Santo Antão	15.371.260	315.816	12.043.678	3.011.766	19,6%	19,2%
Porto Novo	14.604.222	315.816	4.990.765			
Ribeira Grande	767.038	0	7.052.913			
S. Vicente	79.086.769	12.400.343	54.383.767	12.302.659	15,6%	18,3%
Matiota	21.601.840	10.314.290				
Lazareto	57.484.929	2.086.053				
S. Nicolau	6.775.332	121.806	5.542.697	1.110.829	16,4%	17,7%
Sal	61.356.845	11.589.155	48.620.599	1.147.091	1,9%	1,8%
Total Electra Norte	162.590.206	24.427.120	120.590.741	17.572.345	10,8%	12,2%

Nota: Os dados foram corrigidos em relação a informação constante do Relatório e Contas de 2016

Constata-se uma redução de perdas nas outras ilhas, salvo em Santo Antão e Sal onde se registou um ligeiro aumento.

Os gráficos seguintes traduzem a evolução anual das perdas de eletricidade.

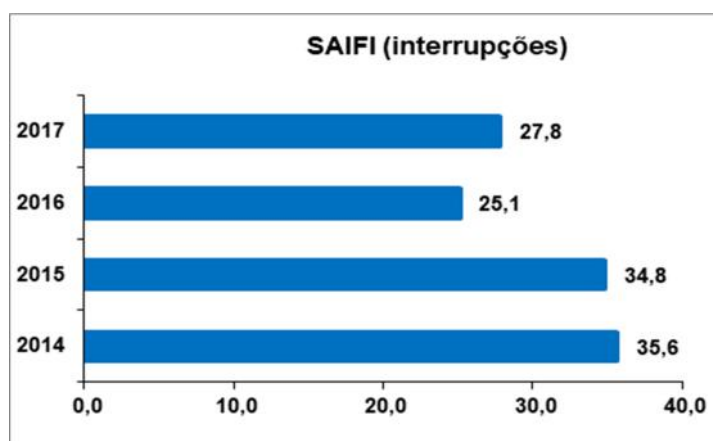




Indicadores de Transporte e Distribuição de Energia Elétrica

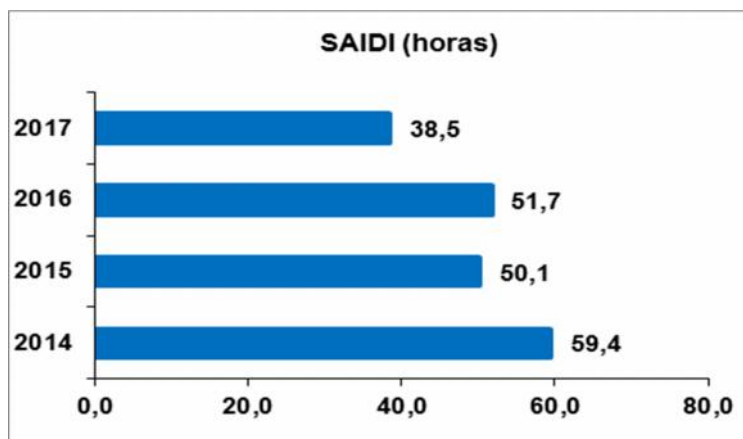
SAIFI – System Average Interruption Frequency Index – Indicador de frequência média de Interrupção de fornecimento de energia elétrica a cada cliente.

Houve um aumento de **2,7** interrupções no ano de 2017 em relação ao ano de 2016. O gráfico seguinte ilustra o indicador de desempenho (SAIFI).



SAIDI – System Average Interruption Duration Index – Indicador de duração média de interrupção de fornecimento de energia elétrica a cada cliente servido. É medida em unidade de tempo ao longo de um ano.

Houve uma diminuição de **13,2 horas** no ano de 2017 em relação ao ano de 2016. O gráfico seguinte ilustra o indicador de desempenho (SAIDI).



Quadro 9 - Rede de distribuição de energia

	S. Antão	S. Vicente	S. Nicolau	Sal	Total
Nº Posto de Transformação					
Aereo	48	1	17		66
Alvenaria	51	146	23	77	297
Subestação					
Alta Tensão (60KV)					
Rede					
Alta Tensão (km)					
Aérea Media Tensão (km)	122,47	5,60	59,00		187,07
Subterrânea Media Tensão (Km)	105,59	146,00	42,00	145,00	438,59

Balço Energético

A Figura 1 apresenta o balanço Energético e aponta as energias produzidas, vendidos e os cálculos das perdas totais.

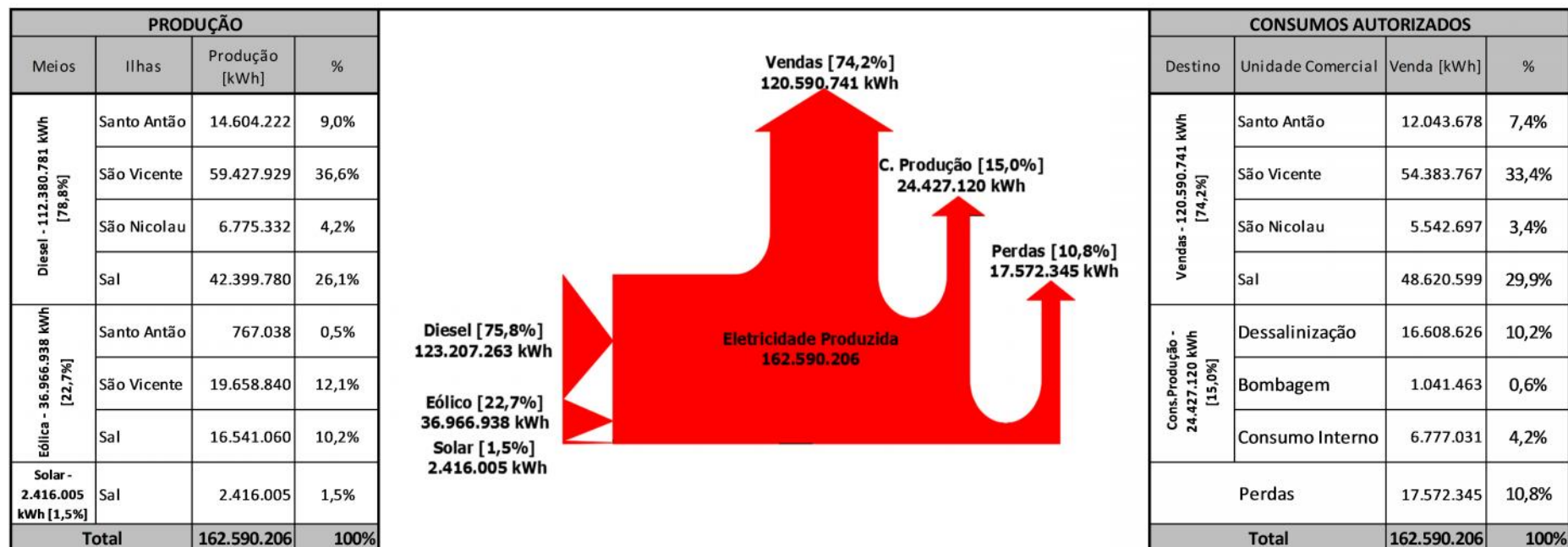


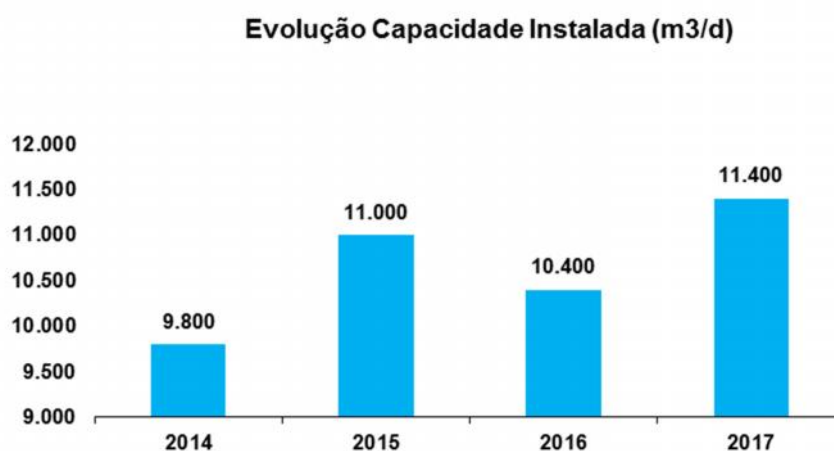
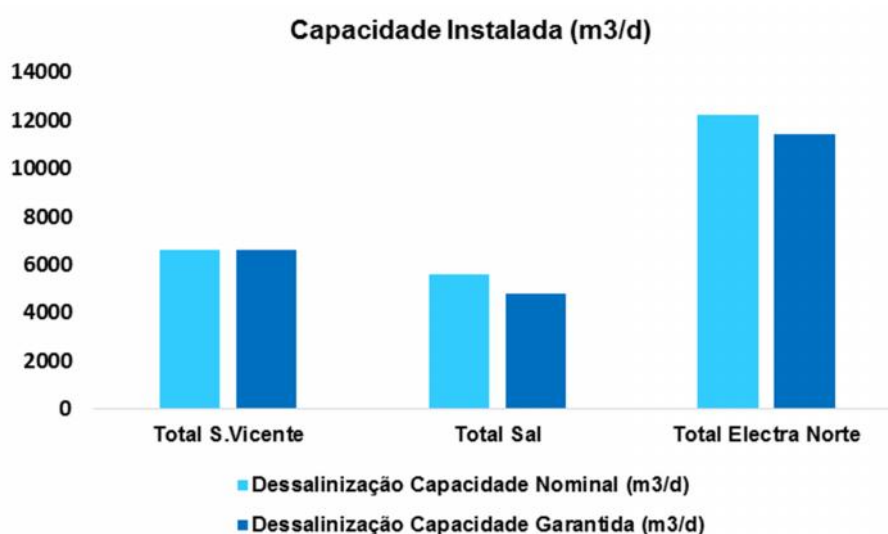
Fig. 1

5.3. PRODUÇÃO DE ÁGUA

A produção e distribuição de água pela Electra Norte estão circunscritas às ilhas de S. Vicente (Mindelo) e Sal.

Capacidade Instalada

A Electra Norte dispunha, em 2017, de 2 unidades de produção de água dessalinizada.



Considerando a demanda diária de água nas ilhas de S. Vicente e Sal, a Electra Norte tinha uma capacidade de produção suficiente para responder às necessidades. Contudo, situação de avarias, nomeadamente das bombas e de outros acessórios, provocou défice na produção que condicionou a distribuição de água particularmente na ilha de S. Vicente.

Produção de Água

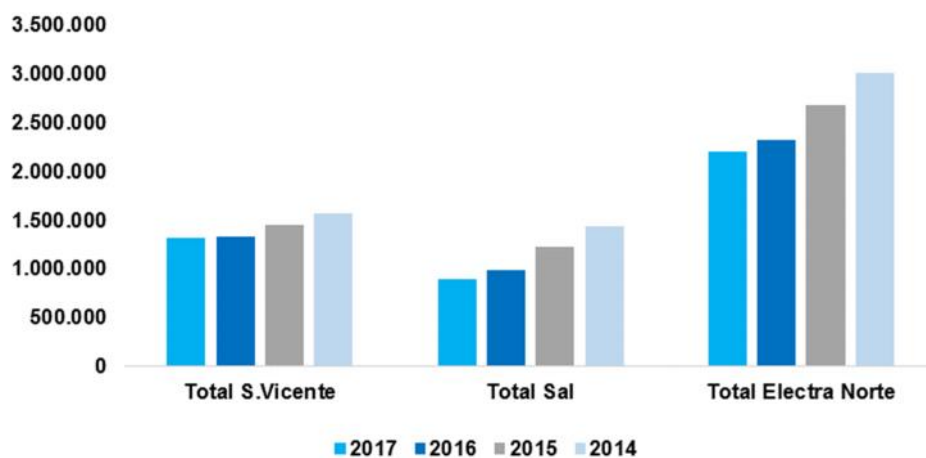
A Electra Norte produziu no ano de 2017 cerca de **3.011.911 m³** de água dessalinizada. Em relação a 2016, houve um aumento de 12,2% de água produzida, justificado pelos aumentos de 8,6% na Ilha de São Vicente e 16,4% na ilha do Sal.

Quadro 10 - Produção de água (m³)

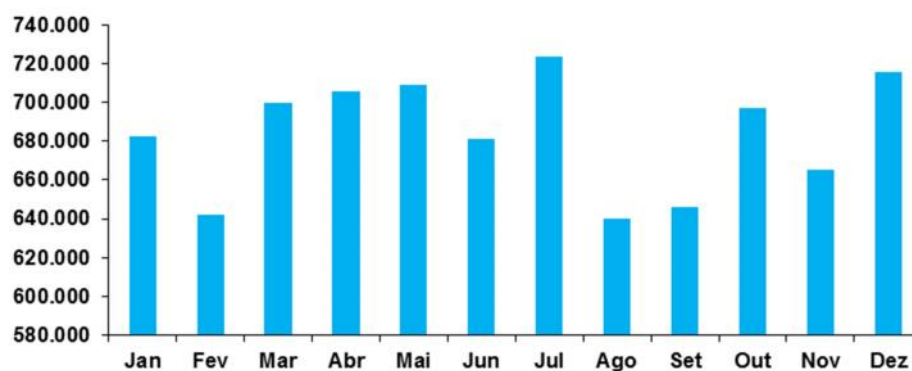
Ilha/Unidade Produção	Processo	Designação	Produção		
			2017	2016	Var 2017-2016
	Osmose Inversa	RO-1	250.281	247.308	1,2%
	Osmose Inversa	RO-2	236.400	253.579	-6,8%
	Osmose Inversa	RO-3	240.120	233.656	2,8%
	Osmose Inversa	RO-4	300.972	227.922	32,1%
	Osmose Inversa	RO-5	288.713	271.612	6,3%
	Osmose Inversa	RO-6	260.350	218.502	100,0%
Total S.Vicente			1.576.836	1.452.579	8,6%
	Osmose Inversa	UNIHA 1	329.096	337.429	-2,5%
	Osmose Inversa	UNIHA 2	347.778	353.156	-1,5%
	Osmose Inversa	Euromec 1	284.180	232.859	22,0%
	Osmose Inversa	Euromec 2	259.564	309.165	-16,0%
	Osmose Inversa	1200	214.457	0	100,0%
Total Sal			1.435.075	1.232.609	16,4%
Total Electra Norte			3.011.911	2.685.188	12,2%

Os gráficos seguintes traduzem a evolução anual e mensal da produção de água.

Evolução da produção de água (m³/dia)



Evolução mensal na Produção de água 2017 (m³)



5.4. DISTRIBUIÇÃO DE ÁGUA

Durante o ano de 2017 foram distribuídos **2.999.526 m³** de água, cerca de 99,6 % do total produzido e 0,4 % foi utilizado pelo consumo interno.

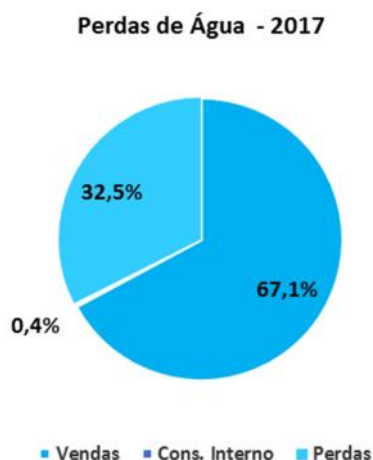
Quadro 11 - Água entregue à Rede (m3)

Unidade produção	Água produzida		Consumo Interno	Água entregue à Rede		
	Origem	Quantidade		2017	2016	2017-2016
S.Vicente	Dessalinização	1.576.836	9.103	1.567.733	1.412.935	154.798
Sal	Dessalinização	1.435.075	3.282	1.431.793	1.228.864	202.929
Total Electra Norte		3.011.911	12.385	2.999.526	2.641.799	357.727

Perdas de Água

As perdas de água inclui as perdas técnicas (fugas e ruturas nas redes de adução e distribuição) e as perdas comerciais (faturação deficiente e consumos ilícitos). O cálculo das perdas é feito pela diferença entre a quantidade de água disponível para a distribuição e a de água faturada.

No ano de 2017, as perdas representaram cerca de **977.374 m³** de água, ou seja, **32,5%** do total produzido.

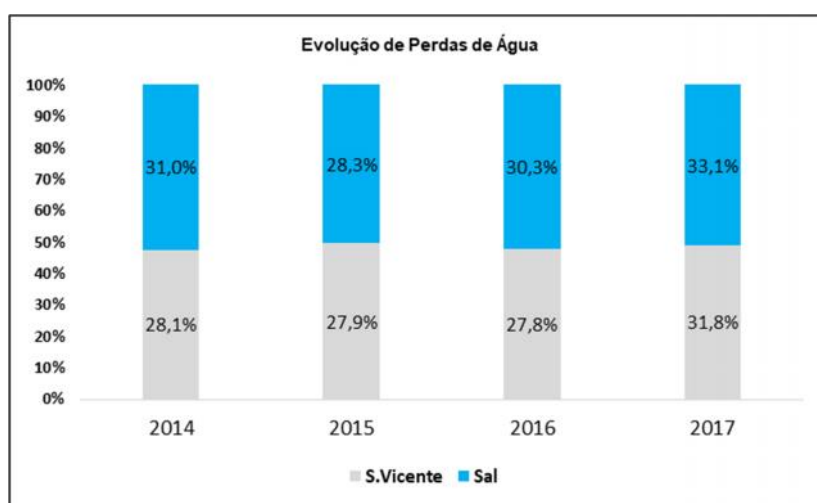
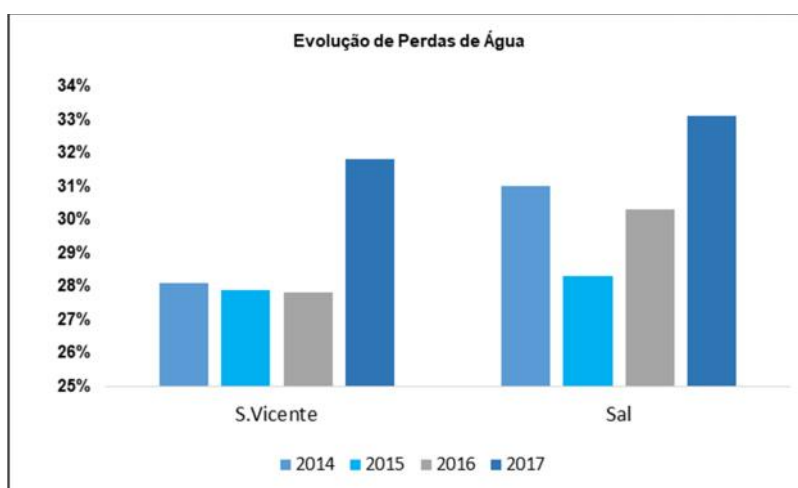


Em relação ao ano de 2016, houve um aumento das perdas de água na ordem de 3,6%. O objetivo, em relação a esse sector é de chegar a um nível inferior aos 25 %.

Quadro 12- Perdas de água produzida (m3)

Unidade de Produção	Água produzida			Vendas	Perdas		
	Origem	Quantidade	Consumo Interno		2017	2016	
S.Vicente	Dessalinizaã	1.576.836	9.103	1.066.037	501.696	31,8%	27,8%
Sal	Dessalinizaã	1.435.075	3.282	956.115	475.678	33,1%	30,3%
Total Electra Norte		3.011.911	12.385	2.022.152	977.374	32,5%	28,9%

O gráfico seguinte traduz a evolução anual de perdas de água.



QUALIDADE DA ÁGUA PRODUZIDA E DISTRIBUIDA

Ao longo do ano 2017 deu-se continuidade ao programa de monitorização da qualidade da água produzida por Osmose Inversa e distribuída pelos reservatórios de distribuição, água de mar e poços de alimentação das unidades de osmose inversa, rejeição de salmoura em São Vicente e Sal, bem como água de refrigeração dos grupos e caldeiras da Região Norte.

O programa de atividades contemplou a recolha de amostras para ensaios laboratoriais – ensaios físico-químicos e microbiológicos – em vários pontos de amostragem, nomeadamente, nas unidades dessalinizadoras e reservatórios de distribuição, que permitiram controlar a qualidade da água produzida e distribuída, e alertar os serviços de distribuição de água a agir nos casos de não conformidade. Ao mesmo tempo, o controlo de cloro residual nos reservatórios permitiu determinar a eficácia do tratamento de desinfeção e, sempre que necessário, proceder ao seu reforço.

O Laboratório apoiou ainda as UP's do Lazareto no controlo dos tratamentos anti-incrustantes dos sistemas de Osmose Inversa, e da qualidade da água dos sistemas geradores de vapor – água do tanque de alimentação e água da caldeira. O laboratório apoiou também as UD's na lavagem e desinfeção dos reservatórios de distribuição, e vigilância sanitárias de fins de linha da rede de distribuição do Mindelo.

Foram analisados, ao longo do ano na Região Norte, 4387 amostras de água, das quais 2676 referentes ao controlo de qualidade físico química e microbiológica dos processos de água potável, 499 amostras de água de mar e salmoura, e as restantes 1212 amostras de água de refrigeração e caldeiras dos grupos geradores de energia, que representa um aumento 3,8% em relação ao ano anterior.

Quadro 13- Análises efetuadas pelo Laboratório

	Local	Amostras	2017	2016
Produção e distribuição de água potável	São Vicente	Osiose inversa	1458	1333
		Reservatórios	1039	1204
		Mar	261	262
		Salmoura	182	124
	Sal	Osiose inversa	57	57
		Resv+Font	122	132
		Poços	22	15
		Salmoura	34	28
Total de água potável			3 175	3 155
Refrigeração dos grupos e caldeiras	Santo Antão		53	34
	São Vicente		1075	978
	São Nicolau		32	20
	Sal		522	40
Total refrigeração			1 212	1 072
Total geral			4 387	4 227

Dos resultados obtidos pôde-se constatar que a água distribuída em São Vicente e Sal esteve parcialmente em conformidade com a lei vigente (Decreto lei n.º 5/2017), salvo alguns constrangimentos em alguns parâmetros, que foram maioritariamente corrigidos.

Balanço Hidrológico

A figura 2 representa o balanço hidrológico e aponta os volumes de água produzidos, vendidos e os cálculos por diferenciação das perdas totais.

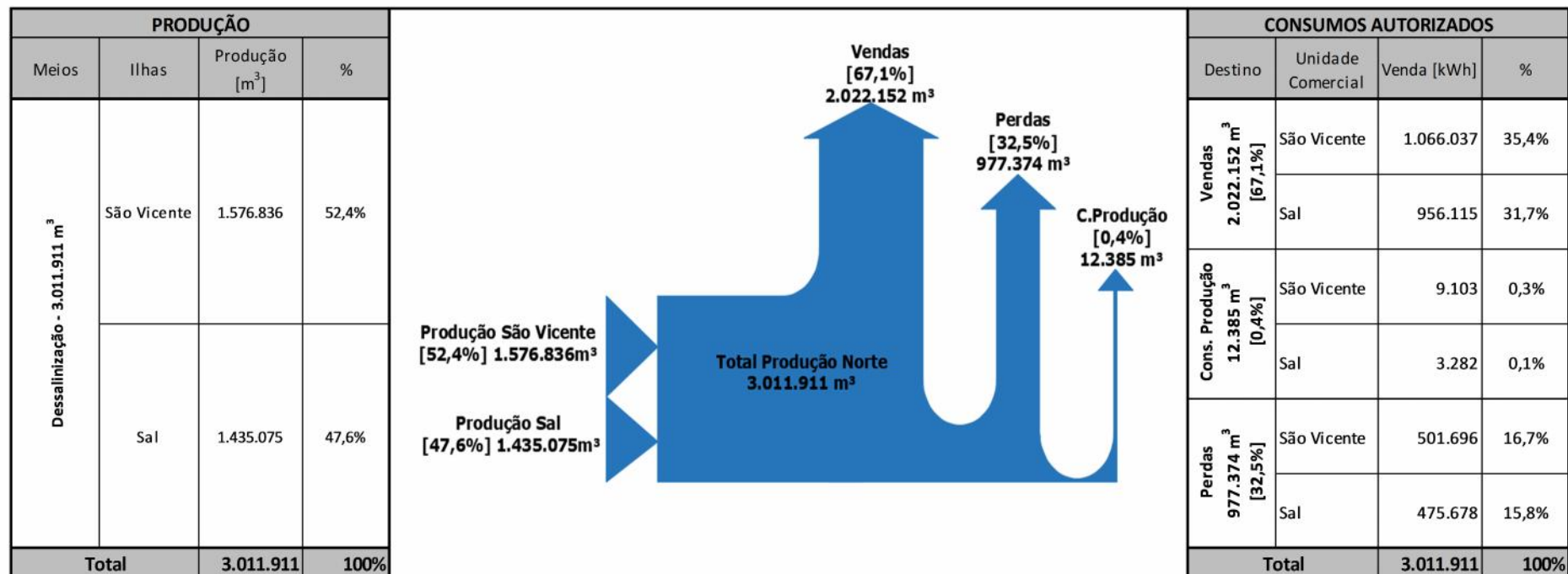


Fig. 2

6. ATIVIDADE COMERCIAL

No decurso do ano de 2017, a Direção de Comercialização (DC) da ELECTRA NORTE, Sociedade unipessoal, SA, teve como principais atividades:

- Faturação dos seus clientes;
- Recebimento das faturas correntes, de acordo com a legislação vigente, evitando a acumulação de dívidas dos clientes;
- Recuperação de dívidas da ELECTRA NORTE e ELECTRA SARL, controlo e redução de perdas comerciais;
- Melhoria da qualidade dos serviços prestados e a satisfação dos Clientes.

No referido período, continuou-se a promover a implementação de processos de controlo interno, ajudando na mudança de atitude dos colaboradores e impondo, uma maior eficácia e eficiência do sistema de gestão comercial, de acordo com a missão da empresa. A faturação e cobrança a níveis próximos dos 100%, bem como a imposição de uma melhoria de imagem da empresa, continuaram a fazer parte da dinâmica, imprimida nas atividades comerciais da empresa.

De acordo com o novo paradigma de gestão, deu-se, seguimento às orientações da Administração, tendo-se criado novas dinâmicas, fazendo com que as condições de trabalho na DC, fossem propiciadoras de eficácia e eficiência, consideráveis, no desempenho comercial da empresa. Com muito esforço e dedicação da equipa de trabalho da DC, naturalmente, apoiada por equipas de outras Direções, obtiveram-se os resultados apresentados no presente relatório.

A ELECTRA NORTE, continua a debater-se com algumas dificuldades, devido às perdas comerciais.

Ao nível da distribuição de eletricidade, as perdas atingiram os 17,5 milhões kWh, o que representa 10,8 % em relação à produção e 14,6 %, em relação às vendas.

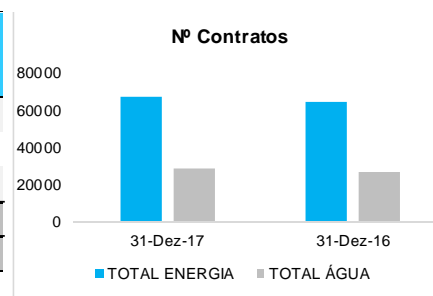
Em relação à distribuição de água, registaram-se perdas da ordem dos 977.374 m³, o que representa 32,5 %, relativamente ao total produzido e 48,3 % em relação às vendas.

Em 2017, foi dada continuidade às iniciativas que diminuem afluência de clientes às lojas. A comunicação, entre a empresa e seus clientes, continuou a ter uma atenção especial.

Número de Contratos

Quadro 14 – Número de Contratos

NÍVEL DE TENSÃO	2017	2016	Variação	
			Qte	%
Baixa Tensão	67.335	64.147	3.188	5,0%
Baixa Tensão Especial	320	307	13	4,2%
Média Tensão	90	80	10	12,5%
Total de energia	67.745	64.534	3.211	5,0%
Total de água	28.633	27.330	1.303	4,8%



A Electra NORTE, em 31 de Dezembro de 2017, contava com **67.745 contratos de eletricidade**, tendo registado um crescimento de 3.211 contratos, equivalente a 5,0%, em relação ao ano anterior.

Relativamente ao produto água, e em relação ao mesmo período, contava com **28.633 contratos**, com um crescimento de 1.303 contratos, e equivalente a 4,8%, conforme os quadros acima.

Vendas de Energia e Água

A Electra Norte faturou durante o ano de 2017 ao consumidor final, o valor correspondente a **120.591 MWh** referente à eletricidade no valor equivalente **mESC 3.748.649** e a água **2.022.152 m³**, no valor de **mESC. 828.768**, conforme o quadro seguinte:

Quadro 15 - Vendas de Eletricidade e Água

Tipo de Tarifas	2017		2016		Variação		Variação	
	Qte (kWh/m ³)	Valor (mESC)	Qte (kWh/m ³)	Valor (mESC)	Qte	%	Valor	%
Baixa Tensão	65.510.449	2.300.471	60.253.453	2.113.031	5.256.996	8,7%	187.440	8,9%
Baixa Tensão Especial	9.948.703	331.092	9.357.023	310.150	591.680	6,3%	20.942	6,8%
Média Tensão	45.131.589	1.117.085	39.805.151	974.271	5.326.438	13,4%	142.814	14,7%
Eletricidade	120.590.741	3.748.649	109.415.627	3.397.453	11.175.114	10,2%	351.196	10,3%
Água	2.022.152	828.768	1.865.066	752.032	157.086	8,4%	76.736	10,2%
ELECTRA-NORTE		4.577.416		4.149.484			427.932	

Relativamente a faturação de eletricidade, registou-se um aumento de 11.175.114 kWh, equivalente a 10,2%, em relação ao ano de 2016.

Quadro 16 – Faturação de Eletricidade por tipo de Cliente (kWh)

Tipo de Cliente	2017	2016	Variação	
			Qte	%
Estado	3.145.695	3.080.616	65.079	2,1%
Autarquias	6.748.009	5.883.931	864.078	14,7%
Domésticos	43.384.412	40.357.682	3.026.730	7,5%
Empresa Públicas	881.697	803.737	77.960	9,7%
Empresa Privadas	65.692.024	58.430.119	7.261.905	12,4%
Consumo Próprio	738.904	859.542	-120.638	-14,0%
ELECTRA-NORTE	120.590.741	109.415.627	11.175.114	10,2%

Tipo de Cliente	Porcentagem
Estado	2,6%
Autarquias	5,6%
Domésticos	36,0%
Empresa Públicas	0,6%
Empresa Privadas	54,5%
Consumo Próprio	0,7%

Este aumento justifica-se pelo crescimento da faturação nos tipos de cliente Empresas Privadas (12,4%) e Doméstico (7,5%). Contudo, continuaram a ter maior peso no aumento da faturação os clientes Comércio, Indústria e Agricultura, e Domésticos, na ordem dos 7.261.905 kWh (12,4%), e 3.026.730 kWh (7,5%), respetivamente.

Quadro 17 - Venda de Eletricidade (kWh)

Ano	Sto. Antão	S. Vicente	S. Nicolau	Sal
2017	12.043.678	54.383.767	5.542.697	48.620.599
2016	11.248.869	48.616.542	5.309.637	44.240.579
Variação Qtde	794.809	5.767.225	233.060	4.380.020

Relativamente à variação de venda de eletricidade, por Unidade Comercial, registaram-se crescimentos em todas as UC's, nomeadamente, São Vicente 5.767.225 kWh (11,9%), Sal 4.380.020 kWh (9,9%), S. Nicolau 233.060 kWh (4,4%), e Santo Antão 794.809 kWh (7,1%).

Relativamente a faturação de água, registou-se em 2017, um aumento de 157.086 m³, equivalente a 8,4%.

Quadro 18 – Faturação de Água por tipo de Cliente (m3)

Tipo de Cliente	2017	2016	Variação	
			Qte	%
Estado	71.244	76.642	-5.398	-7,0%
Autarquias	69.751	68.355	1.396	2,0%
Domésticos	1.206.091	1.107.504	98.587	8,9%
Empresa Públicas	15.908	17.042	-1.134	-6,7%
Empresa Privadas	654.662	591.041	63.621	10,8%
Consumo Próprio	4.496	4.482	14	0,3%
ELECTRA-NORTE	2.022.152	1.865.066	157.086	8,4%

Tipo de Cliente	Porcentagem
Domésticos	59,6%
Empresa Privadas	32,4%
Empresa Públicas	8,8%
Autarquias	3,5%
Estado	0,2%

Este aumento justifica-se pelo crescimento da faturação nos clientes do tipo Empresas Privadas - Comércio/Indústria e Agricultura, e Doméstico, na ordem 63.621 m³ (10,8%), e 98.587 m³ (8,9%), respetivamente.

Registou-se um decréscimo nos cliente do tipo Estado, e Empresas Públicas, na ordem -5.398 m³ (-7,0%), e -1.134 m³ (6,4%), respetivamente.

Quadro 19 - Vendas de Água (m3)

Ano	Sto. Antão	Sal	ELECTRA-NORTE
2017	1.066.037	956.115	2.022.152
2016	1.009.240	855.826	1.865.066
Variação Qtde	56.797	100.289	157.086
Variação %	5,6%	11,7%	8,4%

Relativamente à variação de venda de água, por UC e comparativamente ao ano de 2016, registou-se um aumento na UC do Sal, de 100.289 m³, equivalente a 11,7%. Na UC de São Vicente o aumento foi de 56.797 m³, equivalente a 5,6%.

Tarifas e Preços Médios de Venda

O preço médio de venda no período em análise, foi de **24,37 ECV/kWh** e **329,05 ECV/m³** para eletricidade e água, respetivamente. No ano em referência, registou-se uma alteração tarifária, na data de 07/Jun/2017.

Quadro 20 - Preço Médio de Venda

Produto	2017	
Eletricidade	ECV/kWh	24,37
Água	ECV/m3	329,05

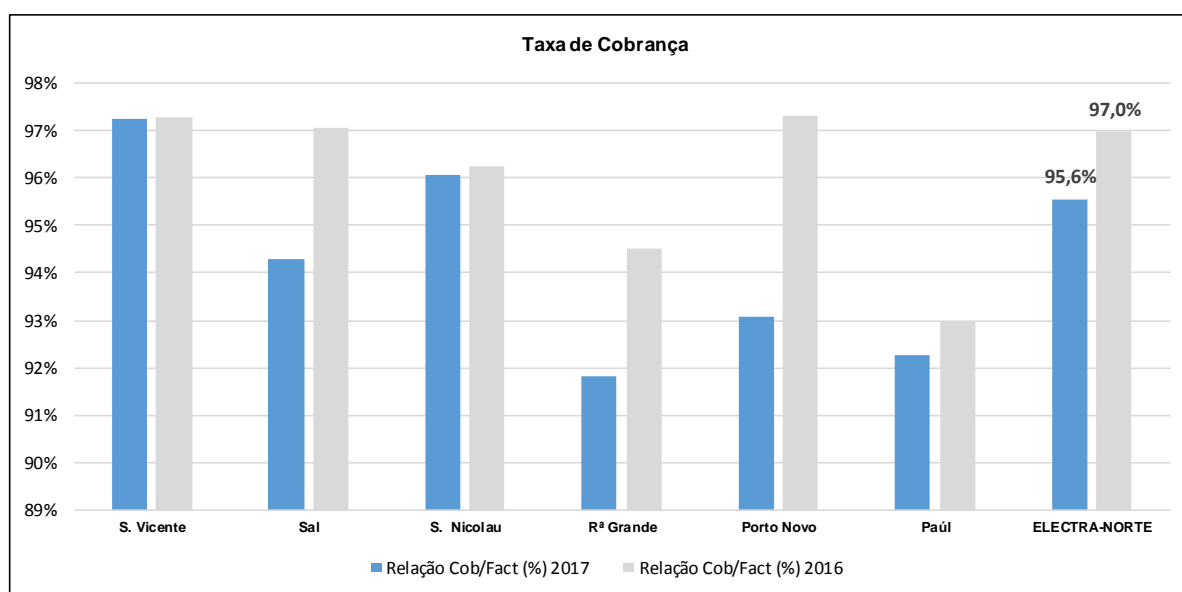
Faturação e Cobrança

Conforme os quadros abaixo, durante o ano de 2017, os valores de faturação e cobrança foram de **mESC 4.577.416** e **mESC 4.374.157**, respetivamente.

Quadro 21 - Faturação e Cobrança

UC	Faturação e Cobrança (mESC) 2017			Faturação e Cobrança (mESC) 2016			Variação Faturação		Variação Cobrança	
	Faturação	Cobrança	Relação Cob/Fact (%) 2017	Faturação	Cobrança	Relação Cob/Fact (%) 2016	Qtde.	%	Qtde.	%
S. Vicente	2.124.997	2.066.217	97,2%	1.915.157	1.862.979	97,3%	209.840	11,0%	203.238	10,9%
Sal	1.857.595	1.751.324	94,3%	1.674.194	1.624.763	97,0%	183.400	11,0%	126.561	7,8%
S. Nicolau	189.738	182.300	96,1%	182.215	175.378	96,2%	7.523	4,1%	6.922	3,9%
R ^a Grande	183.211	168.252	91,8%	169.610	160.331	94,5%	13.600	8,0%	7.921	4,9%
Porto Novo	168.508	156.817	93,1%	160.505	156.216	97,3%	8.003	5,0%	601	0,4%
Paúl	53.369	49.246	92,3%	47.803	44.447	93,0%	5.565	11,6%	4.799	10,8%
ELECTRA-NORTE	4.577.416	4.374.157	95,6%	4.149.483	4.024.114	97,0%	427.933	10,3%	350.043	8,7%

O rácio, cobrança sobre faturação, durante o ano de 2017, foi de 95,6%.



Comparativamente com o ano de 2016, tanto a faturação como a cobrança aumentaram, na ordem dos mESC 427.933 (10,3%), e mESC 350.043 (8,7%), respetivamente.

Esta evolução foi positiva em todas as UC's, tanto em faturação como em cobranças.

Faturação

Do total faturado, mESC 3.775.967 corresponde a faturação por conta da Electra, e mESC 801.449, representa a faturação por conta de terceiros.

Quadro 22 - Faturação

UC	Faturação por Conta Electra (mESC)				Faturação por Conta Terceiros (mESC)				Total Geral
	Eletricidade	Água	Outras	Total	RTC	CIP	IVA	Total	
S. Vicente	1.311.401	305.448	131.792	1.748.641	77.218	36.701	262.436	376.356	2.124.997
Sal	1.118.756	359.937	75.198	1.553.891	47.178	21.796	234.730	303.703	1.857.595
S. Nicolau	140.641		7.746	148.387	14.842	4.606	21.903	41.351	189.738
Rª Grande	139.159		8.096	147.255	10.196	4.460	21.300	35.956	183.211
Porto Novo	126.580		8.968	135.548	9.325	4.058	19.577	32.960	168.508
Paúl	39.968		2.278	42.246	3.889	1.275	5.960	11.123	53.369
ELECTRA-NORTE	2.876.504	665.385	234.077	3.775.967	162.648	72.896	565.906	801.449	4.577.416

Cobrança

No que concerne às cobranças, **mESC 3.602.705** corresponde a cobrança por conta da Electra e **mESC 771.451**, traduz-se em cobranças por conta de terceiros.

Quadro 23- Cobrança

UC	Cobrança por Conta Electra (mESC)				Cobrança por Conta Terceiros (mESC)				Total Geral
	Eletricidade	Água	Outras	Total	RTC	CIP	IVA	TOTAL	
S. Vicente	1.245.331	341.805	111.901	1.699.037	76.581	35.403	255.196	367.180	2.066.217
Sal	1.049.713	346.610	66.434	1.462.757	46.800	20.856	220.912	288.567	1.751.324
S. Nicolau	135.133		6.877	142.010	14.767	4.502	21.021	40.290	182.300
Rª Grande	126.588		7.975	134.563	9.984	4.239	19.466	33.689	168.252
Porto Novo	117.384		8.279	125.663	9.151	3.881	18.121	31.153	156.816
Paúl	36.584		2.091	38.675	3.870	1.233	5.467	10.570	49.245
ELECTRA-NORTE	2.710.733	688.415	203.557	3.602.705	161.153	70.114	540.184	771.451	4.374.156

Dívida Global

Relativamente à dívida global dos clientes a 31 dezembro de 2017, atingiu o valor de **mESC 1.162.799**, sendo 54% de dívida vencida e 46% não vencida. Comparativamente ao valor da dívida no período homólogo de 2016, que situava-se em mESC 956.200, registou-se um aumento de mESC 206.599, equivalente a 22%.

Quadro 24 - Dívida (mESC)

Tipo de Cliente	2017	2016	Variação	
			Qte	%
Empresas Privadas	389.728	295.845	93.883	31,7%
Domésticos	234.597	223.961	10.636	4,7%
Autarquias	346.699	264.877	81.823	30,9%
Estado	172.244	143.588	28.656	20,0%
Empresa Pública	19.530	27.930	-8.400	-30,1%
ELECTRA-NORTE	1.162.799	956.200	206.598	21,6%

Dívida

- Empresas Privadas 33,5%
- Autarquias 29,8%
- Domésticos 20,2%
- Estado 14,8%
- Empresa Pública 1,7%

A DC desenvolveu, durante o período em análise, esforços no sentido de minimizar o crescimento da dívida dos clientes da ELECTRA NORTE e prestou serviço de apoio, à ELECTRA SARL, na recuperação de dívidas antigas, tendo recebido o valor de 38.584.840 ECV.

Quadro 25 - Taxa de Cobertura da Rede

Nº de Famílias		Taxa de Cobertura	
Eletricidade	Água	Eletricidade	Água
42.301	28.539	99,0%	85,6%

A taxa de cobertura da rede, relativamente à eletricidade, no final do ano de 2017 foi de 99,0%.

No que diz respeito ao produto água, a taxa de cobertura de rede foi de 85,6%.

IMAGEM e MELHORIA de SERVIÇOS

Lojas ELECTRA

Durante o ano de 2017, deu-se seguimento a implementação de melhorias na imagem e da performance, em todas as Lojas da ELECTRA NORTE, com a requalificação e manutenção dos espaços das Lojas, substituição de equipamentos de escritório, instalação de novos equipamentos informáticos, melhorias de condições de comunicação, com foco na melhoria das condições de trabalho e de atendimento dos clientes.

Performance do Atendimento nas Lojas

No ano em referência, registou-se um total de 340.511 atendimentos, nas Lojas da ELECTRA NORTE, sendo: 107.410 em S. Vicente, 92.043 em S. Antão, 83.162 na ilha do Sal, e 57.896 em S. Nicolau.

Em termos comparativos, registou-se um aumento de atendimentos, de 304.025 em 2016 para 340.511 em 2017, traduzindo-se em um incremento de 36.486 atendimento, equivalente a 12,0%.

Atendimento não Presencial

A Linha de Apoio ao Cliente (nº8003045) é o canal de atendimento não presencial, via telefone, que se encontra instalado em São Vicente.

Foram registados um total de 2686, contra 1.505 chamadas telefónicas em 2016, tendo havido um aumento de 1.181, em relação ao ano anterior. Foram atendidos, 2500 clientes de S. Vicente, 128 da ilha do Sal, 40 de S. Antão e 18 de S. Nicolau.

O maior peso dos atendimentos não presenciais está associado ao indicador "Comunicação de Leituras". A seguir, temos o indicador "Vistorias" (marcações ou atraso nas vistorias) e reclamação referente a "Contratação".

Rede Comercial de Agentes ELECTRA

Rede Comercial de Agentes de Cobrança on-line, continua a ser um foco importante para a ELECTRA NORTE, com o objetivo de disponibilizar mais alternativas para pagamento de faturas, na ótica de maior proximidade e mais conforto para o cliente.

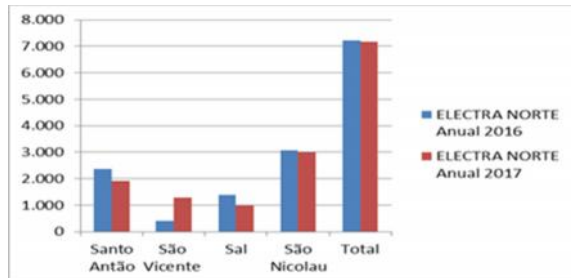
No ano em referência e no âmbito de melhoria da imagem dos Postos de Cobrança, foram realizadas visitas às instalações dos Agentes on-line, BCN na Ribeira Brava (São Nicolau), Espargos, Santa Maria, Ribeira Grande e S.Vicente para identificarmos oportunidades de melhorias no serviço e imagem.

Foram instalados Placares Luminosos e Logos em acrílico, para uma melhor identificação e imagem dos 3 Postos de Cobrança em S.Vicente e na ilha do Sal.

Alguns Agentes off-line, em S. Antão, manifestaram interesse em passar a cobrar faturas, utilizando o sistema on-line (ELAG) de cobrança, estando este processo em análise. A cobrança on-line, trará maior segurança, eficiência e qualidade de serviço prestado aos clientes.

Foi organizada uma Campanha de Publicidade para divulgação dos Agentes de Cobrança.

Reclamações



No que concerne as “Reclamações” nas Lojas da ELECTRA NORTE, foram registadas no ano 2017, um total de **7.166**, sendo 1908 em S. Antão, 1285 em S. Vicente, 983 na ilha do Sal e 2990, em S. Nicolau.

Em termos absolutos, houve uma redução de 64 (-0,9%) reclamações, em relação ao ano 2016. As reclamações diminuíram em quase todas as ilhas, com maior destaque nas ilhas de Santo Antão, com menos 448 (-19%) e no Sal com menos 408 (29,3%), em relação ao ano anterior.

A ilha de S.Vicente foi onde se registou um aumento significativo de reclamações, com um crescimento de 604 casos, o que não é habitual. Esta situação está associada ao facto de, no ano de 2016, não ter sido possível contabilizar os registos de reclamações no atendimento, durante 6 meses, devido, a um problema operacional.

→ Livro Reclamações

Em 2017 deram entrada nas Lojas ELECTRA um total de 18 reclamações tendo sido, 1 em S. Antão, 10 em S. Vicente e 7 no Sal.

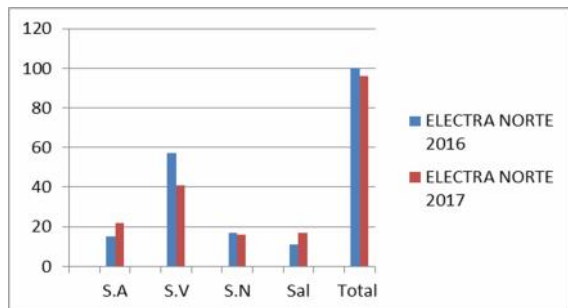
Em termos absolutos registamos uma redução de 3 reclamações apresentadas, em relação ao ano anterior

Registou-se em relação ao ano anterior, uma ligeira redução das reclamações, em quase todas as ilhas, com maior peso em S. Vicente.

→ Reclamações ADECO

Quanto às reclamações apresentadas via ADECO, regista-se uma ligeira diminuição (-5%), em relação ao ano anterior, de 11 em 2016, para 6 em 2017.

→ Reclamação de Danos a Terceiros



Registou-se uma diminuição das reclamações, de 100 em 2016, para 96 em 2017, traduzindo-se numa redução de 4 casos (4%).

Os danos causados a terceiros em 2017, afetaram 22 clientes em S. Antão, 41 em S. Vicente, 16 na ilha de S. Nicolau e 17 casos, na ilha do Sal.

A maior redução de reclamações por danos registou-se na ilha de S.Vicente, com menos 16 (-28%), seguindo-se S. Nicolau, com menos 1 (-6%).

Das 96 reclamações por danos causados a terceiros, referentes a 2017, 36 (37%) foram classificados com fundamento e 60 (63%) sem fundamento.

Em termos de pagamentos efetuados, foi pago o valor de 350.000\$00 referentes à franquia dedutível. Em relação ao ano anterior (534.605\$00), registou-se uma redução no montante de 184.605\$00, associado a uma redução de reclamações por danos causados a terceiros.

Da responsabilidade da Seguradora, foram pagas as indemnizações, no montante de 645.752\$00.

O maior valor de indemnizações (444.191\$00) foi pago na ilha de S. Vicente, referente a sete sinistros. Durante o decorrer do ano 2017, foram resolvidas e normalizadas muitas situações de reclamação que se encontravam pendentes, com a Protege e a Empresa Seguradora, referentes a 2015 e 2016.

As reclamações por danos causados a terceiros, ainda continuam a ser um indicador pouco favorável à Empresa, porque corresponde a um aumento de custos de exploração e insatisfação de clientes.

Formação e Reciclagem

Durante o ano 2017, foram realizadas ações de Reciclagens/Formação para os colaboradores do DCN. No âmbito do Plano de Formação para colaboradores, foram monitoradas Formação/Reciclagens nas áreas comportamentais em

“Técnicas de Comunicação, Relações Interpessoais e Imagem da Empresa”, “Excelência no atendimento e qualidade de serviços ao cliente”, Faturação/Cobrança, Contratação, Gestão de Contagem, Sistema Comercial ELAG, e formação no Excel avançado.

As Formações/Reciclagem foram realizadas nas ilhas de S. Vicente, Sal, S. Antão, e S. Nicolau, tendo participado colaboradores de todas as áreas funcionais, coordenadores das Lojas e Leitores.

Tendo em conta a característica das lojas ELECTRA, e com o objetivo de melhorar a segurança das mesmas, realizou-se nas Lojas de S. Vicente e Lojas do Sal, uma Formação/Informação, monitorada pela Policia Judiciária.

Campanhas Publicitárias de Comunicação e Promoção

Em 2017, foram desenvolvidas várias ações de comunicação e Marketing, com a organização de campanhas publicitárias, divulgação de Informações na Comunicação social, produção de peças publicitárias, entre outros.

As Campanhas Publicitárias desencadeadas em 2017, foram as Novas Modalidades de Pagamento, Recuperação de Dívidas (reforço), Balcão Empresa (reforço), Abertura de Lojas Sábado (reforço), Agentes de Cobrança on-line (reforço), “Isenção de Juros de Mora”, Novos Serviços de Cobrança no BCN (reforço), Apelo ao Pagamento (reforço) e “Envio de faturas por e-mail”, Campanha de Intensificação de Cortes, e também divulgação de Comunicados, Notas de Imprensa, Avisos entre outros.

As campanhas foram divulgadas nas rádios, TV, Jornais, Faixas de rodapé, Site, Cartazes, Folhetos e via Malling List da ELECTRA.

Montagem de Serviços Comerciais

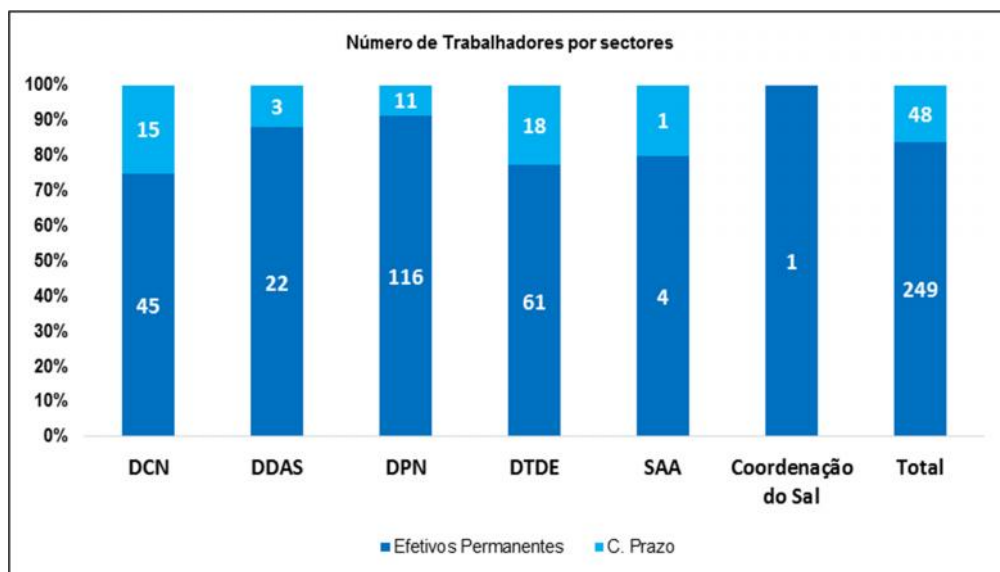
No ano em referência implementou-se o novo serviço de “Envio de Faturas por e-mail”, nas lojas da Electra Norte, com o objetivo de facilitar e melhorar a relação com o cliente.



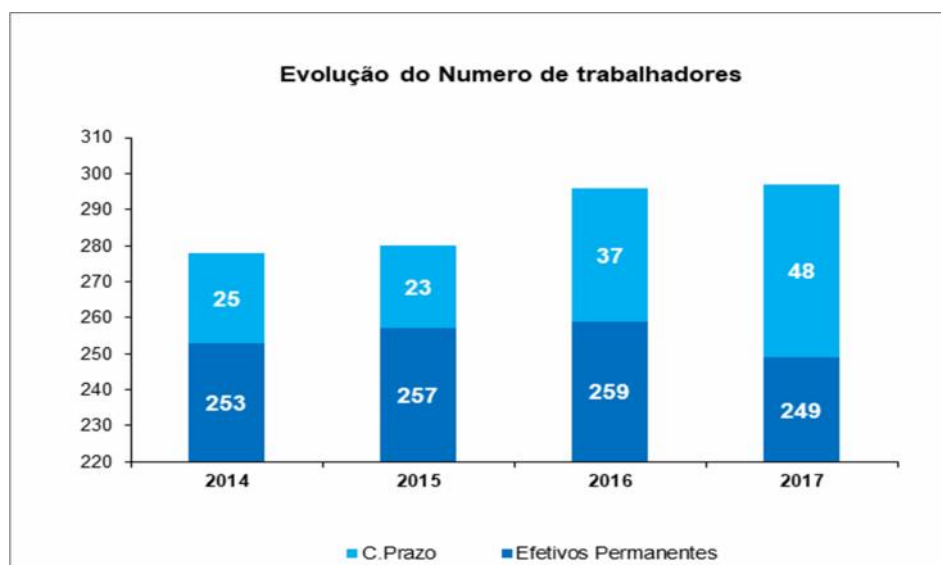
7. RECURSOS HUMANOS

Distribuição dos trabalhadores por sector

Em 31/12/2017 a ELECTRA Norte, Sociedade Unipessoal, SA tinha **297 trabalhadores**, sendo 249 efetivos permanentes e 48 contratados a prazo, distribuídos conforme quadro a seguir:



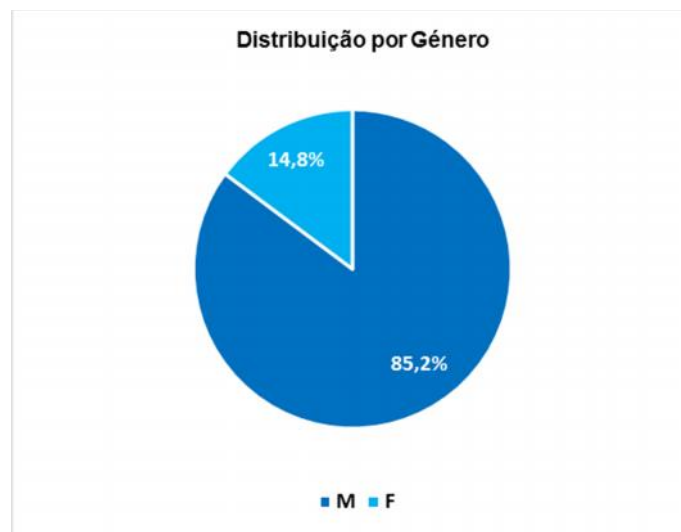
O número de trabalhadores do quadro permanente diminuiu em relação 31/12/16 (a empresa tinha 259 trabalhadores do quadro permanente), enquanto o número de contratados a prazo aumentou (31/12/17: 37 contratados a prazo).



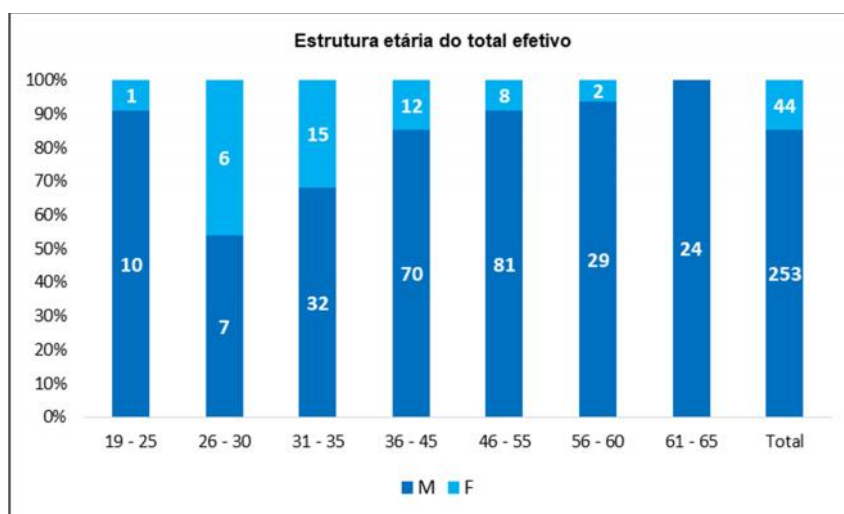
Registou-se um aumento de trabalhadores em relação ao ano anterior (em 31/12/16 a Empresa tinha 296 trabalhadores).

Estrutura etária e género do efetivo total, a 31/12/17

Em 31/12/16 a Electra Norte tinha 253 homens (85,47% do efetivo total) e 43 mulheres (14,53% do efetivo total).



O nível etário médio foi de 44,78 e aumentou em relação ao ano anterior (em 31/12/16 foi de 44,72).

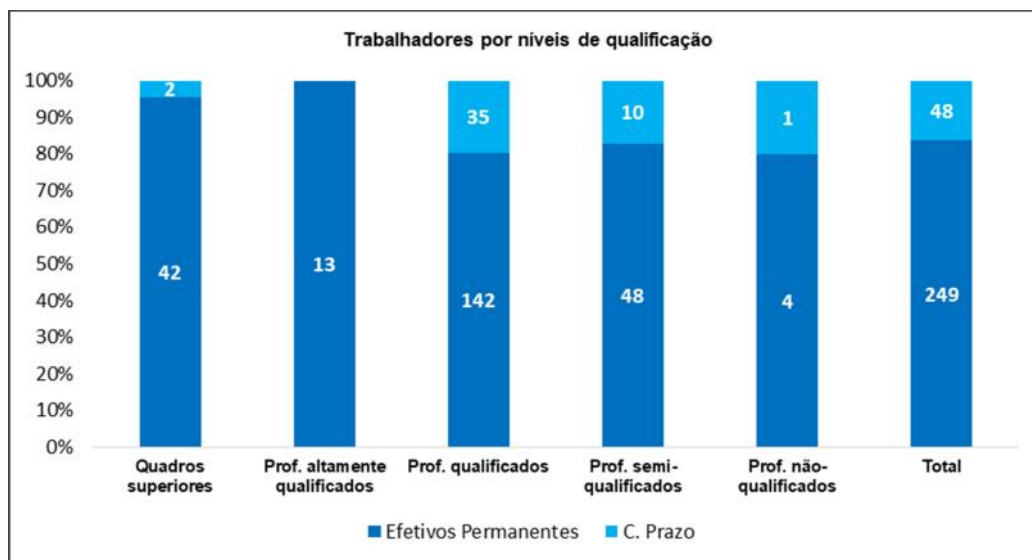


- O leque etário foi de 3,05, registando-se uma diminuição em relação a 31/12/16.

- A Empresa tinha uma população jovem, sendo a maioria nas faixas de 46 - 55 anos de idade (29,96%) e 36 - 45 anos (27,61%).
- O nível de antiguidade médio do efetivo total foi de 17,30. Sofreu uma diminuição em comparação com o ano anterior (0,06).

Distribuição dos trabalhadores por níveis de qualificação

Os Trabalhadores Qualificados é o nível de qualificação com maior número de trabalhadores e representaram 59,59% do efetivo total. Quadros superiores representaram 15,20% do efetivo total.



Entradas e saídas de Pessoal Efetivo

- Não foram admitidos trabalhadores diretamente para o quadro permanente.
- Foram admitidos 26 trabalhadores com contrato a prazo, sendo 7 na DTDE, 3 na DP, 14 na DC, 1 na DDAS e 1 no SAA.
- Um trabalhador do quadro permanente da Electra Sul foi colocado na Electra Norte.
- Transitaram do ano anterior, 37 contratados a prazo.
- Saíram 10 trabalhadores do quadro de efetivos permanentes, sendo 3 por reforma por idade, 2 por motivo de reforma por invalidez, 4 por iniciativa do trabalhador e 1 por falecimento.
- Registaram-se 15 saídas de contratados a prazo, 14 por motivo de caducidade de contrato e 1 por iniciativa do trabalhador.
- Um trabalhador da Electra Norte foi colocado na Electra SA.

Absentismo

A taxa de absentismo foi de 3,45% e diminuiu 1,03% em relação ao ano anterior.

Leque Salarial

O leque salarial ilícido foi de 4,62 e o líquido de 3,94.

Aspetos Sociais

A Empresa garantiu aos trabalhadores e familiares de S. Vicente a assistência médica e de enfermagem e para os do Sal, a assistência médica.

Em alguns casos, a Empresa garantiu o serviço de transporte, principalmente para os trabalhadores de turno.

Formação

Foram realizadas 8 ações de formação, sendo uma interna e 7 externas.

Formação	2017			2016		
	Internas	externas	Total	Internas	externas	Total
Nº Formação	1	7	8	4	4	8
Horas	700	550	1.250	2.567	1.332	3.899
Participantes	35	23	58	77	48	125

Estágios na Electra

Em 31/12/17 a Empresa tinha 6 estagiários (estágio não remunerados).

Foram admitidos 5 estagiários (estágio não remunerados) e transitaram do ano anterior, um estagiário.

Relações de Trabalho

Em Dezembro a Empresa tinha 135 trabalhadores sindicalizados. O número diminuiu de 6 trabalhadores em relação ao ano anterior.

A taxa de sindicalização foi de 45,45% e diminuiu 2,19% em relação ao ano anterior.

8. INFORMAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

A Electra Norte – Sociedade Unipessoal, SA, com sede em S. Vicente, iniciou as suas atividades em 1 de julho de 2013, no âmbito da reestruturação da Electra SARL, em obediência a Resolução do Conselho de Ministros nº 19/2010, de 16 de abril, alterada pela Resolução nº 26/2011, de 8 de agosto.

Desempenho económico

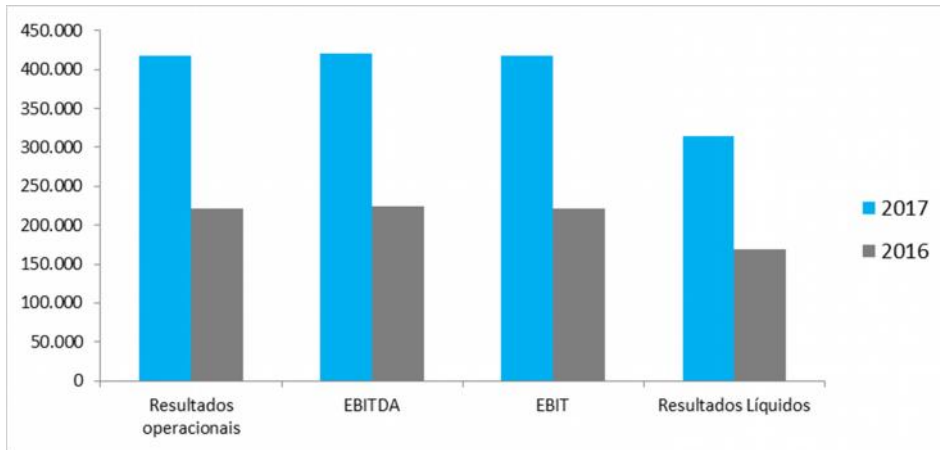
Face ao contexto externo favorável da economia com impacto interno, não obstante a variação do índice de preço dos combustíveis a nível global, a contribuição da empresa para a formação do Produto Interno Bruto (PIB) do país, obtida a partir do Valor Acrescentado Bruto (VAB) foi de **mESC 802.461**, e mESC 557.468 em 2017 e 2016, respetivamente, registando-se um aumento de 43,9%.

O **resultado líquido do período** atingiu a cifra de **mESC 314.087**, representando um aumento em relação ao período anterior de 86,2%, onde fixou-se em mESC 168.699, justificado basicamente pelo efeito conjugado do réditio de vendas e de serviços prestados aos clientes e de transações entre as empresas do grupo, e os gastos incorridos no período, associado ao abrandamento dos preços dos combustíveis e respetivo impacto na redução das tarifas de eletricidade e água.

O quadro a seguir apresenta-nos a estrutura do desempenho económico da Electra Norte, nos dois últimos anos, com análise de variações.

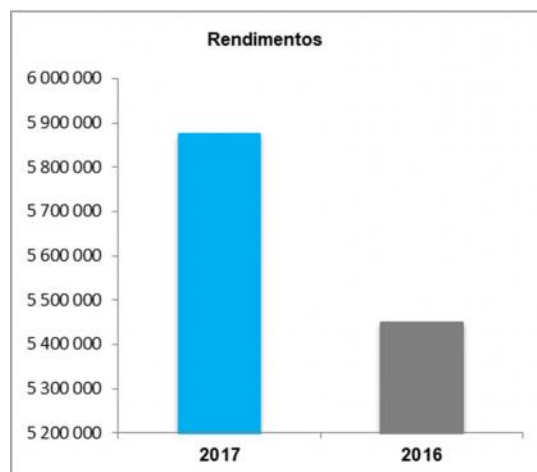
Rubricas	Ano		Variação	
	2017	2016	Valor	%
Volume de negócios	5.853.625	5.431.752	421.873	7,8%
Total dos rendimentos operacionais	5.853.625	5.431.752	421.873	7,8%
Gastos com inventários vendidos e consumidos	4.832.048	4.677.987	154.062	3,3%
Sub - total	4.832.048	4.677.987	154.062	3,3%
Margem bruta	1.021.577	753.766	267.811	35,5%
"Custos" fixos desembolsáveis	595.615	572.925	22.690	4,0%
"Custos" fixos não desembolsáveis	25.869	-25.527	51.396	201,3%
Sub - total	621.484	547.398	74.087	13,5%
Outros rendimentos	21.039	17.286	3.753	21,7%
Outros gastos	3.153	2.341	812	34,7%
Resultados operacionais	417.978	221.313	196.665	88,9%
Rendimentos financeiros	5.735	9.647	-3.912	100,0%
Gastos financeiros	2.120	4.518	-2.398	-53,1%
Resultados financeiros	3.615	5.129	-1.514	-29,5%
Resultados antes de impostos	421.593	226.442	195.151	86,2%
Estimativa de imposto sobre o rendimento	107.506	57.743	49.764	86,2%
Resultados líquidos	314.087	168.699	145.388	86,2%
Resultados por acção	126	67	58	86,2%

Em 2017, o EBITDA situou-se em mESC 421.224, contra mESC 224.105 em 2016. Esse aumento na ordem dos 88% com relação ao mesmo período do ano anterior, resultou sobretudo dos resultados operacionais acrescidos dos custos fixos não desembolsáveis, conforme demonstra a evolução dos resultados.



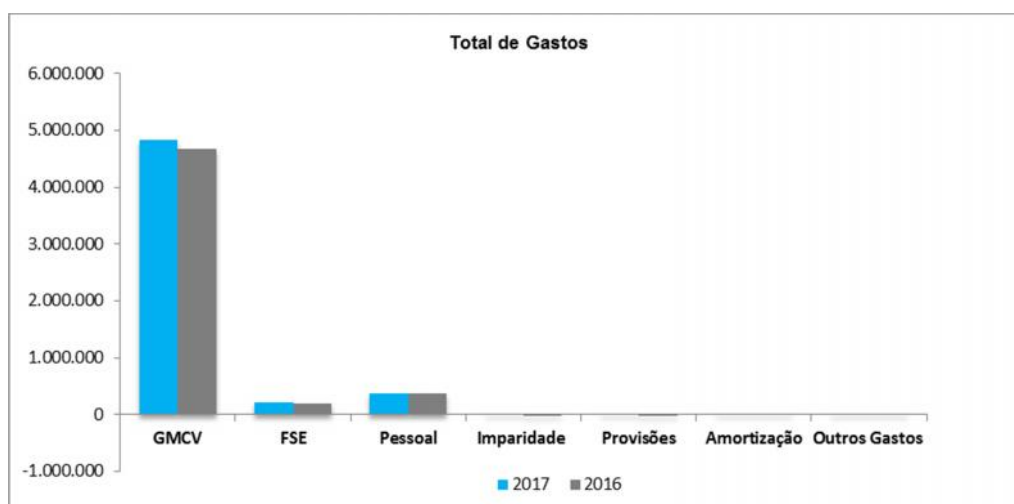
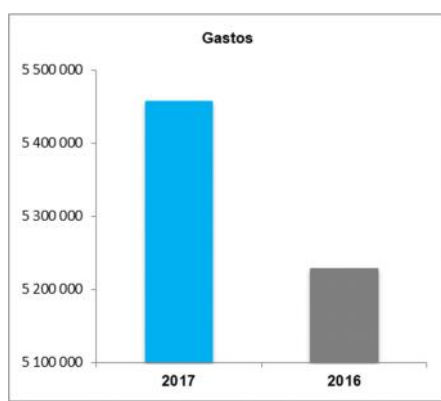
Rendimentos

Em 2017, os rendimentos operacionais acrescidos aos outros rendimentos e ganhos não financeiros atingiram o valor de **mESC 5.874.664**, resultando num incremento de 7,8% em relação ao ano comparativo, justificado essencialmente pelas vendas e prestações de serviços, sendo a contribuição entre as empresas do grupo, no montante de mESC 2.091.637 e as vendas e prestações de serviços aos clientes da zona de barlavento no montante de mESC 3.761.988. Em 2016, os rendimentos totais atingiram mESC 5.449.038.



Gastos

Os gastos operacionais acrescidos aos outros gastos e perdas não financeiros ascenderam o montante de **mESC 5.227.725**, registando-se um acréscimo de 3,3% com relação ao período anterior, sendo o peso dos gastos com mercadorias vendidas e consumidas na ordem de 88,6% (desse valor a contribuição entre empresas atingiu cerca de 69,4%), os gastos com o pessoal de 6,9%, os fornecimentos e serviços externos de 4,2% e as depreciações e os outros gastos de 0,2%. Em 2016, os gastos totais fixaram em mESC 5.227.725.



Posição Financeira

No final do exercício económico de 2017, a Electra Norte apresentava um ativo líquido de mESC 2.139.804, correspondendo a um acréscimo de 36,9% relativamente ao ano anterior, justificado, essencialmente, pelo aumento das rubricas outras

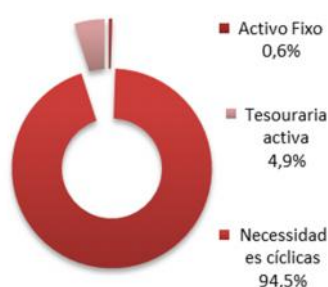
contas a receber e clientes, em relação ao ano anterior em 56,6% e 19,9%, respectivamente.

Rubricas	Ano		Variação	
	2017	2016	Valor	%
Activo Fixo	11.709	10.848	861	7,9%
Activo fixo tangível e intangível	11.709	10.848	861	7,9%
Necessidades cíclicas	2.022.664	1.479.308	543.356	36,7%
Inventários	104.661	55.082	49.579	90,0%
Clientes	1.017.747	849.170	168.577	19,9%
Dívidas a receber explor CP	900.256	575.056	325.200	56,6%
Tesouraria activa	105.431	73.073	32.358	44,3%
Disponibilidades	105.431	73.073	32.358	44,3%
Total das aplicações	2.139.804	1.563.228	576.576	36,9%
Capitais permanentes	939.549	631.336	308.213	48,8%
Capitais próprios	939.549	625.462	314.087	50,2%
Dívidas a pagar MLP	0	5.874	-5.874	100,0%
Recursos cíclicos	1.194.399	885.496	308.903	34,9%
Fornecedores	148.468	80.115	68.353	85,3%
Dívidas a pagar explor CP	1.045.931	805.381	240.550	29,9%
Acréc e diferimentos explor	0	0	0	
Tesouraria passiva	5.855	46.396	-40.541	-87,4%
Empréstimos obtidos CP	5.855	46.396	-40.541	-87,4%
Total das origens	2.139.804	1.563.228	576.574	36,9%

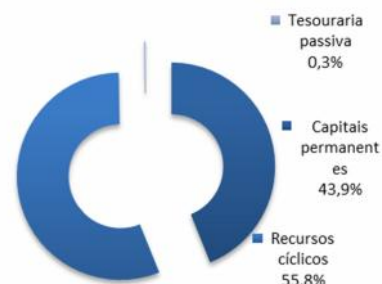
As aplicações eram caracterizadas por um baixo ativo fixo (administrativos), representando 0,6% do total, contra uma tesouraria ativa de 4,9%. Em posição superior tínhamos as necessidades cíclicas formadas sobretudo por inventários e créditos/clientes, contribuindo com 94,5% do ativo.

Essas aplicações de recursos eram financiadas, em 43,9%, por capitais permanentes (capitais próprios), 55,8% por recursos cíclicos (créditos de fornecedores e outras dívidas de exploração a curto prazo) e tesouraria passiva em 0,3%.

Aplicação de fundos



Origem de fundos



Adição de ativos

Em 2017, registou-se uma adição de ativos líquidos na ordem dos mESC 4.107, resultante, essencialmente, do reconhecimento de ativos administrativos adquiridos para as áreas de distribuição e comercialização. Com relação ao ano anterior observou-se um aumento do ativo fixo em 7,9%.

Dívidas de clientes

Em 2017, a dívida global a receber dos clientes, líquida das imparidades, fixou-se em mESC 1.017.747, registando um aumento da dívida em 19,9% relativamente ao exercício anterior.

Capitais próprios e passivo

No final de 2017, os capitais próprios fixaram-se em mESC 939.549, justificado, essencialmente, pela contribuição positiva do resultado líquido do período. Registou-se um aumento de 50,2% com relação ao ano anterior.

O ativo da empresa foi, essencialmente, financiado por recursos próprios e por capital alheio, sendo de destacar o passivo corrente, totalizando no final do ano mESC 1.198.130. O saldo, compreende, essencialmente, os valores em dívida à 31 de dezembro de 2017 para com o Estado, fornecedores e outros credores.

Em 2016, o passivo corrente situou em mESC 931.778, registando um aumento de mESC 266.352 em 2017.

Indicadores Económico-Financeiros

Em 2017 registou-se uma evolução positiva dos rácios de estrutura, económicos e financeiros, evidenciados através dos indicadores de autonomia financeira que se fixou em 43,9%, a solvabilidade que passou de 66,7% em 2016 para 78,3%, o endividamento (flexibilidade do passivo) de 56,1% e a liquidez geral de 177,3%, superior ao mínimo exigido da unidade, demonstrando a melhoria da performance da empresa permitindo o cumprimento dos seus compromissos e, por outro lado, facilitar o recurso a créditos de terceiros.

9. PROPOSTA DE APLICAÇÃO DOS RESULTADOS

O Conselho de Administração, nos termos do Código das Sociedades Comerciais, propõe a transferência do resultado positivo do exercício de mESC 314.087 para resultados transitados.

S. Vicente, 28 de Maio de 2018

O Conselho de Administração

Dr. Alcindo Hermitério da Cruz


Mota
Presidente

Eng.º Manuel Jesus Silva


Administrador Executivo

Eng.º Francisco Amaro

de Pina Monteiro


Administrador Executivo

10.AÇÕES MAIS SIGNIFICATIVAS PREVISTAS PARA 2018

Das ações mais significativas previstas para 2018, realçam-se algumas atividades ou projetos que pelo seu impacto no funcionamento ou objetivos da Electra justificam enumerar:

- Encerramento da Central Elétrica de Ribeira Grande de Santo Antão e da antiga Central Elétrica de Tarrafal de São Nicolau;
- Substituição de CAT 2 na ilha de S.Vicente;
- Substituição parcial de membranas nas dessalinizadoras em funcionamento em S.Vicente de forma ao aumento da qualidade / quantidade da água produzida.
- Controle de qualidade e monitoramento da água produzida e distribuída na Região Norte;
- Execução de 1.000 ligações domiciliárias e 5 km de extensão em diversos Bairros;
- Continuação do Complemento do projeto 6 ilhas - Projeto reabilitação de baixadas, passagem dos consumidores para novas redes construídas pelo projeto JICA 6 ilhas, desmantelamento de redes velhas degradadas e substituição de 2000 contadores velhos em S.Vicente e 800 no Sal;
- Instalação do Balcão Empresa, na Ilha do Sal;
- Montagem Loja ELECTRA Paul (S.Antão);
- Montagem Loja ELECTRA- Ribeirinha (S.Vicente);
- Sondagens de opinião nas ilhas de S.Vicente e Sal
- Utilização de TPL pelos Agentes de Leitura;
- Processo de Arquivo Digital, nas Lojas.

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Exercício de 2017



ELECTRA NORTE, SOCIEDADE UNIPESSOAL, SA

NIF: 264112610

BALANÇOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2017 E DE 2016

(Valores expressos em miçare de Escudos)

RUBRICAS	Data de referência	
	31-12-2017	31-12-2016
	Notas	Valores
ACTIVO		
Activo não corrente		
Activos fixos tangíveis	3	
Equipamento administrativo		11 068
Outros activos fixos tangíveis		641
Total do activo não corrente		11 709
Activo corrente		
Inventários	4	104 661
Clientes	5	1 017 747
Adiantamentos a fornecedores	6	970
Outras contas a receber	7	899 286
Caixa e depósitos bancários	8	105 431
Total do activo corrente		2 128 095
Total do activo		2 139 804
CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO		
Capital próprio	9	
Capital realizado		2 500
Prestações suplementares e outros instrumentos de capital próprio		7 444
Reservas Legais		30 776
Resultados transitados		584 742
Resultado líquido do período		314 087
Total do capital próprio		939 549
PASSIVO		
Provisões		2 125
Financiamentos obtidos	12	-
Total do passivo não corrente		2 125
Passivo corrente		
Fornecedores	10	148 468
Adiantamentos de Clientes		2 535
Estado e outros entes públicos	11	731 205
Financiamentos obtidos	12	5 855
Outras contas a pagar	13	310 066
Total do passivo corrente		1 198 130
Total do passivo		1 200 255
Total do capital próprio e do passivo		2 139 804

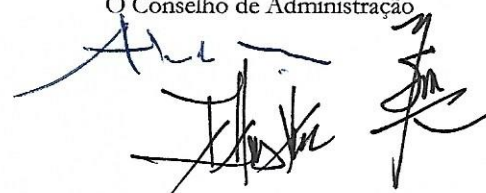
O Contabilista Certificado



O Diretor Financeiro



O Conselho de Administração



ELECTRA NORTE, SOCIEDADE UNIPessoal, SA

NIF: 264112610

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZAS

PERÍODO COMPREENDIDO ENTRE 1 DE JANEIRO DE 2017 E 31 DE DEZEMBRO DE 2017

1 DE JANEIRO DE 2016 E 31 DE DEZEMBRO DE 2016

(Valores expressos em milhares de escudos - mESC)

RUBRICAS	PERÍODO		
		2017	2016
	Notas	Valores	Valores
Vendas e Prestações de serviços	14	5 853 625	5 431 752
Gastos com mercadorias vendidas e matérias consumidas	14	(4 832 048)	(4 677 987)
Resultado operacional bruto		1 021 577	753 766
Fornecimentos e serviços externos	15	(219 116)	(196 298)
Valor acrescentado bruto		802 461	557 468
Gastos com o pessoal	16	(376 499)	(376 627)
Provisões (aumentos/reduções)		(2 011)	6 936
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)	5	(20 613)	21 383
Outros rendimentos e ganhos	17	21 039	17 286
Outros gastos e perdas		(3 153)	(2 341)
Resultado antes de depreciações, amortizações, gastos de financiamento e impostos		421 224	224 105
Gastos/Reversões de depreciação e de amortização	3	(3 245)	(2 792)
Resultado operacional		417 978	221 313
Juros e ganhos similares obtidos	18	5 735	9 647
Juros e perdas similares suportados		(2 120)	(4 518)
Resultado antes de impostos		421 593	226 442
Imposto sobre o rendimento do período	11	(107 506)	(57 743)
Resultado líquido do período		314 087	168 699
Resultado líquido do período atribuível a:			
Detentores do capital da empresa-mãe		314 087	168 699
Resultado por acção básico			
	19	126	67

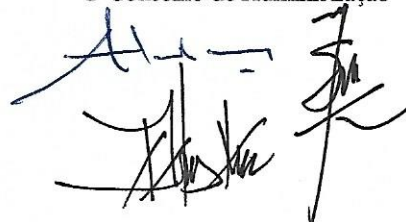
O Contabilista Certificado



O Diretor Financeiro



O Conselho de Administração



ELECTRA NORTE, SOCIEDADE UNIPessoal, SA

NIF: 264112610

DEMONSTRAÇÃO DE FLUXOS DE CAIXA
PERÍODO COMPREENDIDO ENTRE 1 DE JANEIRO DE 2017 E 31 DE DEZEMBRO DE 2017
1 DE JANEIRO DE 2016 E 31 DE DEZEMBRO DE 2016
 (Valores expressos em milhares de escudos - mESC)

RUBRICAS	PERÍODO	
	2017	2016
	Notas	Valores
Método Directo		
Fluxos de caixa das actividades operacionais		
Recebimentos de clientes	4 250 668	3 829 517
Pagamentos a fornecedores	(1 759 621)	(1 543 848)
Pagamentos ao pessoal	(366 258)	(266 648)
Caixa gerada pelas operações	2 124 789	2 019 021
Pagamento/recebimento do imposto sobre o rendimento		
Outros recebimentos/pagamentos	8 (2 042 884)	(2 087 245)
Fluxos de caixa das actividades operacionais (1)	81 905	(68 224)
Pagamentos respeitantes a:		
Recebimentos provenientes de:		
Fluxos de caixa das actividades de investimento (2)	-	-
Fluxos de caixa das actividades de financiamento		
Recebimentos provenientes de:		
Financiamentos obtidos	-	50 000
Pagamentos respeitantes a:		
Financiamentos obtidos	(46 415)	(62 300)
Juros e gastos similares	(3 132)	(6 772)
Fluxos de caixa das actividades de financiamento (3)	(49 547)	(19 071)
Varição de caixa e seus equivalentes (1+2+3)	32 358	(87 295)
Efeito das diferenças de câmbio		
Caixa e seus equivalentes no início do período	73 073	160 368
Caixa e seus equivalentes no fim do período	8 105 431	73 073

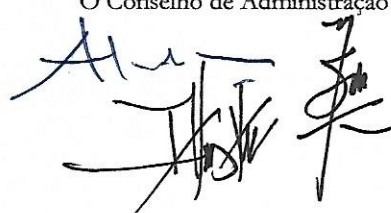
O Contabilista Certificado



O Diretor Financeiro



O Conselho de Administração



ELECTRA NORTE, Sociedade Unipessoal, SA
Sede: Mindelo - Cabo Verde
NIF: 264112610

DEMONSTRAÇÃO DE ALTERAÇÕES NO CAPITAL PRÓPRIO
PERÍODO COMPREENDIDO ENTRE 1 DE JANEIRO DE 2017 E 31 DE DEZEMBRO DE 2017 E
1 DE JANEIRO DE 2016 E 31 DE DEZEMBRO DE 2016

(Valores expressos em milhares de escudos - mESC)

DESCRIÇÃO	Notas	Capital próprio atribuído aos detentores do capital					Total do Capital Próprio
		Capital realizado	Prestação suplementares e outros instrumentos de capital	Reservas Legais	Resultados transitados	Resultado líquido do período	
POSIÇÕES NO INÍCIO DO PERÍODO 2016	1	2 500	7 444	5 063	96 198	345 558	456 764
ALTERAÇÕES REFERENTES A RENDIMENTOS E GASTOS RECONHECIDOS NO PERÍODO							
Resultado líquido do período		-	-	-	-	168 699	168 699
RESULTADO EXTENSIVO	2	-	-	-	-	514 257	514 257
OPERAÇÕES COM DETENTORES DE CAPITAL NO PERÍODO							
Outras operações com detentores de capital		-	-	17 278	328 281	(345 558)	-
	3	-	-	-	-	-	-
POSIÇÕES NO FIM DO PERÍODO 2016	1+2+3+4	2 500	7 444	22 341	424 479	168 699	625 462
POSIÇÕES NO INÍCIO DO PERÍODO 2017	1	2 500	7 444	22 341	424 479	168 699	625 462
ALTERAÇÕES REFERENTES A RENDIMENTOS E GASTOS RECONHECIDOS NO PERÍODO							
Resultado líquido do período		-	-	-	-	314 087	314 087
RESULTADO EXTENSIVO	2	-	-	-	-	314 087	314 087
OPERAÇÕES COM DETENTORES DE CAPITAL NO PERÍODO							
	3	-	-	-	-	-	-
OUTRAS OPERAÇÕES							
Aplicação de resultados do exercício anterior		-	-	8 435	160 264	(168 699)	-
	4	-	-	8 435	160 264	(168 699)	-
POSIÇÕES NO FIM DO PERÍODO 2017	1+2+3+4	2 500	7 444	30 776	584 742	314 087	939 549

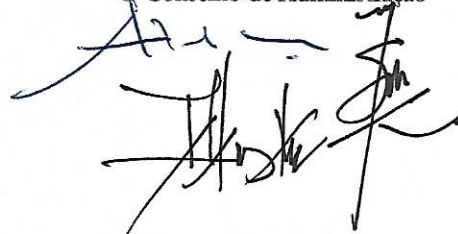
O Contabilista Certificado



O Diretor Financeiro



O Conselho de Administração



ANEXO AO BALANÇO E À DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2017 E 2016

(Valores expressos em milhares de Escudos - mESC)

INFORMAÇÃO GERAL

A Electra Norte – Sociedade Unipessoal, S.A. (adiante designada por Electra Norte ou Sociedade) foi criada pela Resolução do Conselho de Ministros n.º 19/2010, de 16 de abril, alterada pela Resolução n.º 26/2011, de 8 de agosto, na sequência do processo de reestruturação da Electra - Empresa de Eletricidade e Água, SA (Electra SA).

A Sociedade tem sede em Mindelo, S. Vicente, e tem jurisdição sobre as ilhas de Barlavento, exceto a Boavista.

Nos termos das Resoluções antes referidas, a Electra SA transmitiu para a Electra Norte o estabelecimento de exploração de transporte e distribuição de energia elétrica e água e de recolha e tratamento de águas residuais para reutilização, para as ilhas de Barlavento através de um Contrato de Subconcessão. Complementarmente, as partes celebraram o Contrato de Cedência do Estabelecimento de Exploração de Produção, nos termos do qual é transferida para a Electra Norte o estabelecimento de exploração de produção de energia elétrica e água dessalinizada e de recolha e tratamento de águas residuais para reutilização.

O capital social da Sociedade ascende a mESC 2 500 e é detido integralmente pela Electra SA.

O objeto social da Electra Norte, definido pelos seus Estatutos, consiste na produção, distribuição e a comercialização de eletricidade e água, bem como na recolha e o tratamento para reutilização de águas residuais, podendo ainda exercer acessoriamente atividades relacionadas com o seu objeto social.

NOTA 0 – REFERENCIAL CONTABILISTICO DE PREPARAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

As demonstrações financeiras foram preparadas de acordo com o Sistema de Normalização Contabilística e de Relato Financeiro (SNCRF), aprovado pelo Decreto-Lei nº5/2008, de 4 de fevereiro, o qual entrou em vigor em 1 de janeiro de 2009. A fim de facilitar a sua leitura, os valores apresentados no presente anexo encontram-se expressos em milhares de Escudos (mESC).

Estas Demonstrações Financeira foram aprovadas para distribuição em 28 de Maio de 2018.

NOTA 1 – RESUMO DAS PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS ADOPTADAS

As principais políticas contabilísticas e critérios valorimétricos utilizados na preparação destas demonstrações financeiras encontram-se descritos a seguir:

1.1 Ativos fixos tangíveis

Os ativos fixos tangíveis detidos pela Sociedade são essencialmente de carácter administrativo, dado que os ativos produtivos são propriedade da Electra, SA. Encontram-se expressos ao custo de aquisição, o qual inclui o preço de fatura do fornecedor acrescido de gastos de compra e instalação, líquido das respetivas depreciações acumuladas e, caso houver, de perdas de imparidades (ver Notas 1.2 e 3).

Os gastos subsequentes são incluídos na quantia escriturada do bem ou reconhecidos como ativos separados sempre que excedam o nível de desempenho originalmente avaliado do ativo existente, quando for provável que benefícios económicos futuros fluirão para a Sociedade e o custo do ativo possa ser mensurado com fiabilidade. Todos os outros dispêndios subsequentes são reconhecidos como gastos no período em que são incorridos.

As depreciações são calculadas, sobre os valores de aquisição ou reavaliação pelo método das quotas constantes, com imputação duodecimal. As taxas anuais aplicadas refletem satisfatoriamente a vida útil económica dos bens.

As principais taxas utilizadas são as seguintes:

Equipamento administrativo	8,33% - 25%
Outros ativos fixos tangíveis	8,33% - 25%

1.2 Imparidade de ativos

Os ativos que não têm uma vida útil definida não estão sujeitos a amortização mas são objeto de testes de imparidade anuais. Os ativos sujeitos a amortização são revistos, quanto à imparidade, sempre que os eventos ou alterações nas circunstâncias indicarem que o valor pelo qual se encontram escriturados possa não ser recuperável. Uma perda por imparidade é reconhecida pelo montante do excesso da quantia escriturada do ativo face ao seu valor recuperável. A quantia recuperável é a mais alta de entre o justo valor de um ativo, menos os gastos para venda e o seu valor de uso. Para realização de testes de imparidade, os ativos são agrupados ao mais baixo nível no qual se possam identificar separadamente fluxos de caixa (unidades geradoras de caixa).

1.3 Inventários e ajustamentos

Os inventários são constituídos por combustíveis, cujo custo de aquisição inclui o preço da fatura do fornecedor.

O método de custeio das saídas de inventários é o custo médio ponderado.

Não se consideram necessários ajustamentos por imparidade em inventários, por referência a critérios de avaliação técnico-comercial.

1.4 Contas a receber de clientes e outros devedores e imparidade

Os saldos de clientes e devedores são reconhecidos inicialmente pelo seu valor atual ou valor descontado (se aplicável), calculado por referência à taxa de juro média dos financiamentos da Sociedade, deduzido de qualquer perda de imparidade (ver Notas 5 e 7).

Os riscos efetivos de cobrança associados às contas a receber de clientes e outros devedores, apurados por referência a critérios de gestão e de avaliação comercial, são objeto de ajustamento por imparidade.

1.5 Caixa e depósitos bancários

A rubrica de “Caixa e depósitos bancários” inclui caixa, depósitos bancários e outros investimentos de curto prazo, de liquidez elevada e com maturidades iniciais até três meses. Os descobertos bancários, havendo, são apresentados no Balanço - Passivo Corrente, na rubrica de Financiamentos obtidos, sendo considerados como caixa e equivalentes na Demonstração dos Fluxos de Caixa.

1.6 Capital Próprio

As ações ordinárias são classificadas no capital próprio, quando realizadas.

A parcela não realizada do capital não é objeto de registo. Quando houver, os custos inerentes à emissão de novas ações são apresentados no capital próprio como uma dedução das entradas de capital.

As prestações acessórias de capital são reconhecidas no Capital próprio quando não existe prazo de reembolso definido, não estejam sujeitas a juros e cumpram as demais condições de reconhecimento na rubrica de Capital próprio.

1.7 Imposto único sobre o rendimento e impostos diferidos

Com a publicação da Lei nº 82/VIII/2015, de 7 de janeiro, que aprovou o Código do Imposto sobre Rendimentos das Pessoas Coletivas, o rendimento tributável é determinado com base no resultado do exercício antes de impostos, eventualmente ajustado pelos custos e proveitos que, nos termos da referida lei, não devam ser considerados para efeitos fiscais, ao qual é aplicado uma taxa de 25,5%. Os prejuízos fiscais são reportáveis por um período de 7 anos após a sua ocorrência e suscetíveis de dedução a lucros fiscais gerados durante esse período, embora sujeitos a um máximo de dedução de 50% do resultado do respetivo exercício. Entretanto até ao exercício de 2014, continuará a vigorar o Decreto-Lei nº 1/96, de 15 de janeiro, que havia aprovado o Regulamento do Imposto Único sobre o Rendimento, nos termos do qual os prejuízos fiscais são suscetíveis de dedução a lucros fiscais gerados durante um período de três anos após a sua ocorrência.

Os resultados fiscais podem ser revistos pela Administração Fiscal por um período de cinco anos, pelo que os resultados fiscais de 2013 a 2017 podem vir a ser corrigidos.

O imposto diferido é calculado, com base no método da responsabilidade de balanço, sobre as diferenças temporárias entre os valores contabilísticos dos ativos e passivos e a respetiva base tributável.

A base tributável dos ativos e passivos é determinada de forma a refletir as consequências de tributação decorrentes da forma como a empresa espera, à data do balanço, recuperar ou liquidar a quantia escriturada dos seus ativos e passivos.

Para a determinação do imposto diferido é utilizada a taxa em vigor à data de balanço, ou a taxa que esteja já aprovada para utilização futura. Os impostos diferidos ativos são reconhecidos na medida em que seja provável que os lucros tributáveis futuros estarão disponíveis para utilização da diferença temporária. Os impostos diferidos ativos são revistos anualmente e reduzidos sempre que deixe de ser provável que os mesmos possam ser utilizados.

Havendo, os impostos diferidos são classificados como Não corrente.

1.8 Provisão para riscos e encargos

São constituídas provisões no balanço sempre que a Sociedade tem uma obrigação presente (legal ou construtiva) resultante de um acontecimento passado e sempre que é provável que uma diminuição, razoavelmente estimável, de recursos incorporando benefícios económicos venha a ser exigido para liquidar a obrigação.

1.9 Reconhecimento do rédito

O rédito da Electra Norte, assume diferentes naturezas consoante as áreas de atividade.

i. Cessionária de estabelecimento de operação das centrais de produção de energia elétrica e água

O rédito neste segmento de negócio é obtido pela faturação, ao comprador único, Electra, SA, dos valores acordados referentes à operação das centrais. Tais valores correspondem, essencialmente, aos custos e gastos de operação incorridos com as centrais de produção de energia elétrica e água, que sejam considerados como elegíveis face aos contratos de operação celebrados.

ii. Subconcessionária do estabelecimento de transporte/distribuição e comercialização de energia elétrica e água

O rédito neste segmento de negócio é obtido pela faturação ao consumidor final das quantidades fornecidas e pela aplicação de preços e tarifas determinados pela ARE - Agência de Regulação Económica.

1.10 Gestão de riscos financeiros

A exposição da Sociedade a riscos financeiros não é significativa e inclui principalmente variações de taxas de juro e risco de liquidez.

(i) Risco cambial

O risco cambial é nulo, dado que não existem transações em moeda estrangeira.

(ii) Risco da taxa de juro

Os empréstimos vencem juros a taxa fixa, pelo que este risco é reduzido dado não se perspetivar que as taxas de juros de mercado venham a baixar. Não existem "swaps" de taxas de juro.

(iii) Risco de crédito

Dado ao elevado número de clientes a e a sua dispersão geográfica, considera-se que não existe concentração de risco de crédito. O risco de crédito da Sociedade reside na possibilidade de incumprimento por parte de clientes, estando, contudo, definidas políticas de corte de serviço que procuram assegurar que as vendas efetuadas sejam cobradas.

(iv) Risco de liquidez

A Empresa apresenta um fundo de maneio positivo de mESC 826 869. Não obstante, tem recorrido a créditos bancários para suprir as suas necessidades pontuais de tesouraria.

1.11 Especialização de exercícios

Os ganhos e gastos são registados de acordo com o princípio da especialização de exercícios, ou seja, são reconhecidos na medida em que são gerados, independentemente do momento em que são recebidos ou pagos. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e os correspondentes gastos e ganhos gerados, são registadas no balanço nas rubricas de Outras contas a pagar e Outras contas a receber.

1.12 Responsabilidades assumidas para com o pessoal

De acordo com a legislação Cabo-verdiana vigente, os trabalhadores têm anualmente direito a um mês de férias remuneradas, encargo este, que representa um direito adquirido pelo serviço prestado no ano civil anterior ao do seu pagamento. Adicionalmente, a Sociedade garante aos trabalhadores o pagamento de subsídio de férias o que, à semelhança das férias, representa um direito adquirido pelo serviço prestado no ano civil anterior ao do seu pagamento. Esta responsabilidade encontra-se apresentada em balanço na rubrica Outras contas a pagar (ver Nota 13).

Os trabalhadores da Sociedade encontram-se integralmente abrangidos pelo sistema oficial de previdência social, gerido pelo Instituto Nacional de Previdência Social (INPS), não assumindo a Sociedade qualquer responsabilidade, presente ou futura, relacionada com o pagamento de pensões ou complementos de reforma.

1.13 Fornecedores e Outras contas a pagar

Os saldos de fornecedores e outras contas a pagar são registados pelo seu valor nominal ou presente, caso aplicável.

1.14 Estimativas e julgamentos

As estimativas e julgamentos são continuamente avaliados e baseiam-se na experiência e outros fatores, designadamente em eventos futuros em que se acredita ser expectável virem a ocorrer de acordo com as circunstâncias atuais. As diferenças de estimativa são registadas em rendimentos/gastos do exercício nas rubricas respetivas da natureza do rendimento ou gasto.

NOTA 2 - FLUXOS DE CAIXA

São considerados Caixa e Equivalentes os saldos de Caixa e Depósitos bancários que estejam disponíveis para uso num prazo curto que não exceda os três meses. Adicionalmente, consideram-se também equivalentes de caixa as aplicações financeiras que estejam disponíveis para uso num prazo não superior a três meses e em relação às quais a variação de justo valor não é significativa.

NOTA 3 - ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS

Decompõem-se como segue:

	EQUIPAMENTO ADMINISTRATIVO	OUTROS ACTIVOS FIXOS TANGÍVEIS	TOTAL GERAL
POSIÇÃO A 1 DE JANEIRO DE 2016			
Valor de aquisição ou reavaliado	13 782	1 409	15 191
Depreciação acumulada	(4 670)	(624)	(5 294)
Valor escriturado	9 112	785	9 897
VARIAÇÕES EM 2016			
Valor líquido inicial	9 112	785	9 896
Aquisições	3 743	-	3 743
Depreciação do exercício	(2 529)	(263)	(2 792)
Valor líquido	10 326	522	10 848
POSIÇÃO A 31 DE DEZEMBRO DE 2016			
Valor de aquisição ou reavaliado	17 525	1 409	18 934
Depreciação acumulada	(7 199)	(887)	(8 086)
Valor escriturado	10 326	522	10 848
VARIAÇÕES EM 2017			
Valor líquido inicial	10 326	522	10 848
Aquisições	3 759	347	4 107
Depreciação do exercício	(3 017)	(228)	(3 245)
Valor líquido	11 068	641	11 709
POSIÇÃO A 31 DE DEZEMBRO DE 2017			
Valor de aquisição ou reavaliado	21 284	1 756	23 040
Depreciação acumulada	(10 217)	(1 115)	(11 331)
Valor escriturado	11 068	641	11 709

As aquisições referem-se a equipamentos administrativos diversos adquiridos para a Direção Comercial, Direção de Produção e Direção de Distribuição.

NOTA 4 - INVENTÁRIOS

O saldo representa combustíveis armazenados nas centrais elétricas à data do balanço.

Não se considera necessário reconhecer qualquer perda por imparidade, por referência a critérios de avaliação técnico-comercial.

NOTA 5 - CLIENTES

Por tipo de clientes, os saldos decompõem-se como segue:

	mESC	
	2017	2016
Domésticos	234 597	223 961
Empresas privadas	389 728	295 845
Autarquias	346 699	264 877
Estado	172 244	143 588
Empresas públicas	<u>19 530</u>	<u>27 929</u>
Clientes aplicação comercial	<u>1 162 799</u>	<u>956 200</u>
Diferença entre a aplicação comercial e saldos contabilísticos	(49 410)	(44 872)
Pagamentos não alocados	<u>(46 380)</u>	<u>(33 509)</u>
Saldos contabilísticos	<u>1 067 010</u>	<u>877 820</u>
Menos: Perdas por Imparidade acumuladas	<u>(49 263)</u>	<u>(28 650)</u>
	<u><u>1 017 747</u></u>	<u><u>849 170</u></u>

A comparação efetuada entre o saldo evidenciado nos registos contabilísticos, mESC 1 067 010 (2016: mESC 877 820), e o saldo ajustado da aplicação comercial, mESC 1 162 799 (2016: mESC 956 200), evidenciou uma diferença líquida de mESC 95 789 (2016: mESC 78 381), dos quais mESC 46 380 (2016: mESC 33 509) se refere a pagamentos de clientes não identificados registados apenas na contabilidade, e mESC 49 410 (2016: mESC 44 872) se encontram em processo de análise.

A rubrica de clientes inclui (i) mESC 352 785 (2016: mESC 283 798) faturados aos Municípios a título de iluminação pública, por crédito de vendas, dos quais

mESC 136 885 refere-se ao exercício de 2017 (2016: mESC 116 681) e (ii) mESC 13 588 (2016: mESC 10 806) de um total mESC 83 797 (2016: mESC 69 501) faturados aos consumidores a título de Contribuição para a Iluminação Pública (CIP), com contrapartida em Outras contas a pagar – CIP Municípios (Ver Nota 13 (iii)). As duas contas referentes aos Municípios serão regularizadas por encontro de contas com base nas cobranças efetuadas aos consumidores.

A Sociedade adota o critério de reconhecer em imparidade 100% dos saldos de clientes vencidos há mais de 12 meses (excluindo Estado e Entidades Públicas), evidenciados na aplicação comercial, conforme se resume no quadro seguinte, complementado com uma análise casuística do risco de crédito de alguns clientes:

	mESC					
	Privados		Estado e autarquias		Total	
	2017	2016	2017	2016	2017	2016
Saldos entre 0 e 180 dias	506 658	424 192	141 250	156 207	647 908	580 399
Saldos entre 181 dias e 1 ano	10 873	8 044	80 431	51 567	91 304	59 612
Saldos com mais de 1 ano	<u>106 794</u>	<u>100 304</u>	<u>316 793</u>	<u>215 886</u>	<u>423 587</u>	<u>316 190</u>
Saldo total	<u>624 326</u>	<u>532 540</u>	<u>538 474</u>	<u>423 660</u>	<u>1 162 799</u>	<u>956 200</u>

Da análise casuística dos saldos com antiguidade superior a 1 ano, foram classificados sem risco de crédito saldos no montante de mESC 50 890 (2016: mESC 51 125), tendo ainda sido considerado recuperável o valor do IVA – Imposto sobre o Valor Acrescentado incluído nas faturas de clientes do segmento doméstico, estimado em mESC 3 326 (2016: mESC 3 941). Em consequência, tendo por referência os saldos com antiguidade superior a um ano em 31 de dezembro de 2017 (mESC 106 794) segundo a aplicação comercial), deduzidos dos valores atrás referidos e da taxa RTC incluída no saldo de clientes (mESC 3 315), as perdas por imparidades acumuladas de clientes do setor privado totalizam mESC 49 263, tendo sido aumento em mESC 20 613 em 2017.

Não foram reconhecidas perdas por imparidades relativas às dívidas do Estado (incluindo empresas públicas) e Autarquias dado ser expectativa da Administração que a sua recuperação ocorrerá a curto prazo.

NOTA 6 - ADIANTAMENTOS A FORNECEDORES

O saldo desta rubrica representa adiantamentos efetuados à Enacol por conta de fornecimento de combustíveis para as viaturas.

NOTA 7 - OUTRAS CONTAS A RECEBER

O saldo decompõe-se como segue:

	mESC	
	2017	2016
Electra SA	589 783	305 597
Electra Sul	301 460	262 264
Diferenças de cobrança	1 161	1 113
Empréstimos ao pessoal	399	404
Outros	6 482	5 669
	899 286	575 047

O saldo de mESC 589 783 (2016: mESC 305 597) a receber da Electra, SA resulta das seguintes operações:

	mESC	
	2017	2016
Saldo transitado do exercício anterior	305 597	341 685
Saldo líquido entre (i) pagamentos efetuados por conta da Electra SA e (ii) cobranças de clientes da Electra SA	1 843 305	1 823 431
Encontro de contas efetuado com a Electra SA com referência a 31 de Dezembro 17	(1 559 146)	(1 859 519)
	589 756	305 597

O encontro de contas de mESC 1 559 146 (2016: mESC 1 859 519) compreende (i) mESC 3 965 313 (2016: mESC 4 180 012) relacionados com saldos a pagar à Electra SA, relativos à compra de energia e água por atacado, uso de rede, serviços

partilhados e cedências de materiais, registados em Fornecedores e (ii) mESC 2 406 167 (2016: mESC 2 320 420) respeitantes aos valores a receber pela Sociedade, relacionados com a faturação dos serviços de produção de energia e água e serviços de cobrança, registados na rubrica de Clientes.

O saldo a receber da Electra Sul resulta de adiantamentos concedidos.

NOTA 8 - CAIXA E DEPÓSITOS BANCÁRIOS

O saldo desta rubrica compreende:

	mESC	
	2017	2016
Caixa	<u>1 243</u>	<u>2 309</u>
Depósitos à ordem		
Banco Comercial do Atlântico	36 373	17 279
Caixa Económica de Cabo Verde	16 606	23 484
EcoBank	16 605	314
Banco Interatlântico	14 390	17 960
Banco Caboverdiano de Negócios	8 991	553
Banco Internacional de Cabo Verde	5 825	7 639
Banco Africano de Investimentos	<u>5 398</u>	<u>3 534</u>
	<u>104 188</u>	<u>70 763</u>
Total de Disponibilidades	<u>105 431</u>	<u>73 073</u>

O saldo de Caixa representa essencialmente cobranças do último dia do ano, depositadas em janeiro do ano seguinte.

Os outros recebimentos/pagamentos da atividade operacional no valor negativo de mESC 2 042 884 (2016: mESC 2 087 245), evidenciados na Demonstração dos Fluxos de Caixa, relacionam-se, essencialmente, com pagamentos diversos por conta da Electra SA e Electra Sul, no montante de mESC 2 186 104 (2016: mESC 2 234 861), com montantes transferidos à RTC relacionados com a Taxa de Televisão recolhida pela Electra Norte junto dos clientes, no montante de mESC 160 000 (2016: mESC 103 700), deduzidos de valores recebidos da Electra Sul e por conta da Electra SA, no montante de cerca de mESC 148 220.

NOTA 9 - CAPITAL PRÓPRIO

Os movimentos registados em 2017 e 2016 nesta rubrica encontram-se evidenciados na Demonstração de Alterações no Capital Próprio.

O capital social em 2017, integralmente realizado, está representado por 2 500 ações com o valor nominal de ESC 1 000 (mil escudos) cada e é detido pela Electra SA.

O saldo de Outros instrumentos de capital próprio representa o valor dos ativos fixos transferidos pela Electra SA, o qual se destina a ser integrado no capital social.

De acordo com a legislação vigente, a Reserva legal é dotada com um mínimo de 5% dos lucros líquidos anuais até atingir um montante equivalente a, pelo menos, 20% do capital social.

A reserva legal só pode ser utilizada para (i) cobrir a parte do prejuízo acusado no balanço do exercício que não possa ser coberto pela utilização de outras reservas, (ii) cobrir a parte dos prejuízos transitados do exercício que não possam ser cobertos pelo lucro do exercício nem pela utilização de outras reservas e (iii) incorporação no capital estatutário.

Os resultados dos exercícios de 2016 e 2015 tiveram a seguinte aplicação:

	mESC	
	2 016	2 015
Reserva Legal	8 435	17 278
Resultados transitados	160 264	328 280
	<u>168 699</u>	<u>345 558</u>

NOTA 10 - FORNECEDORES

	mESC	
	2017	2016
Enacol	116 535	58 075
Vivo Energy	19 405	12 064
RTC	1 203	171
Vitorino Manuel Andrade	1 067	1 339
Sepritur	287	287
Outros	9 971	8 179
	148 468	80 115

Os saldos a pagar à Enacol e à Vivo Energy são devidos pelo fornecimento de combustíveis.

Os saldos a pagar à RTC referem-se aos serviços de radio e televisão.

NOTA 11 - ESTADO E OUTROS ENTES PÚBLICOS

Os valores incluídos nesta rubrica são decompostos do seguinte modo:

		mESC	
		2017	2016
IVA - Imposto sobre o valor Acrescentado	(i)	398 120	284 666
Imposto sobre o rendimento do período	(ii)	319 069	210 681
INPS - Previdência Social	(iii)	10 306	9 579
I.R.P.S - Imposto sobre rendimento Pessoas Singulares	(iv)	3 479	3 479
I.R.P.C- Imposto sobre rendimento Pessoas Colectivas		231	231
		731 205	508 636

(i) Imposto sobre o Valor Acrescentado

O saldo representa o imposto a entregar ao Estado referente ao período de julho 2013 a dezembro de 2017, dos quais mESC 342 778 se encontram em mora à data do balanço.

(ii) Imposto sobre o rendimento do período

O saldo representa os encargos dos exercícios de 2013 a 2017 em dívida à data do balanço, nos montantes de (a) mESC 318 187, que resulta da aplicação da taxa de 25,5% sobre os resultados antes de impostos desses exercícios, dado não haver ajustamentos de custos e proveitos que não devam ser considerados para efeitos fiscais e (b) mESC 882 relativos a tributação autónoma.

(iii) Previdência Social

O saldo corresponde às contribuições para a Previdência Social para entrega ao INPS em janeiro de 2018, referentes ao mês de dezembro de 2017.

(iv) Imposto sobre o Rendimento Pessoas Singulares

Corresponde, essencialmente, a retenções efetuadas aos empregados referentes ao mês de dezembro de 2017, para entrega ao Estado em janeiro de 2018.

NOTA 12 - FINANCIAMENTOS OBTIDOS

	<u>2017</u>		<u>2016</u>	
	<u>Corrente</u>	<u>Corrente</u>	<u>Não Corrente</u>	<u>Total</u>
A Caixa Económica de Cabo Verde				
Linha de crédito 2 - mESC 50 000	5 855	33 526	5 874	39 400
B Banco Interatlântico				
Linha de crédito - mESC 50 000	-	12 870	-	12 870
	<u>5 855</u>	<u>46 396</u>	<u>5 874</u>	<u>52 270</u>

A CAIXA ECONÓMICA DE CABO VERDE

Esta Linha de crédito, sob a forma de crédito de rendas, foi contratada em agosto de 2016, no montante de mESC 50 000, para apoio à tesouraria, mais concretamente para a manutenção das centrais de produção de energia.

Vence juros à taxa anual de 8% e será reembolsado em 18 prestações mensais de capital e juros, iguais e consecutivas, de mESC 2 957, com início em setembro de 2016 e término em fevereiro de 2018.

O empréstimo encontra-se garantido por Carta contrato e consignação de 60% das receitas junto da CECV.

B BANCO INTERATLÂNTICO

Em 2016, correspondia à parcela remanescente de um empréstimo sob a forma de crédito de rendas no montante de mESC 50 000, para apoio de tesouraria, mais concretamente para a manutenção das centrais de produção de energia.

Vencia juros à taxa anual de 7,875% e foi reembolsado em 12 prestações mensais de capital e juros, iguais e consecutivas, de mESC 4 346, tendo a última vencido em março de 2017.

O empréstimo encontrava-se garantido por Carta contrato e Aval da Electra SA.

NOTA 13 - OUTRAS CONTAS A PAGAR

		mESC	
		2017	2016
Cauções de contratos de electricidade e água	(i)	194 563	193 764
Taxas RTC	(ii)	49 360	41 754
CIP	(iii)	19 046	12 623
Outros		46 680	45 631
		<u>309 649</u>	<u>293 772</u>
Credores por fornecimentos de imobilizado		417	1 055
		<u>310 066</u>	<u>294 827</u>

(i) Cauções de electricidade e água

O saldo desta rubrica relaciona - se com cauções prestadas pelos clientes no ato de assinatura do contrato de fornecimento de electricidade e água e pelas atualizações posteriores decorrentes dos cortes de fornecimento. O valor da caução varia de acordo com a capacidade instalada. O saldo resulta de (i) mESC 180 046 de cauções transferidas da Electra SA, dado que toda a relação comercial com os clientes passa a ser assegurada pela Electra Norte, e de (ii) mESC 14 517 referentes a novas cauções recebidas de 2013 a 2017, dos quais mESC 799 em 2017.

(ii) Taxas de RTC

O saldo desta rubrica diz respeito às taxas faturadas pela Electra Norte a entregar à RTC. O pagamento das taxas é devido no mês seguinte ao do seu recebimento do cliente.

O total de taxas faturadas no exercício de 2017 ascendeu cerca de mESC 162 648 (2016: mESC 149 082), sendo a respetiva comissão de 10% sobre as cobranças efetuadas em 2017, no valor de cerca de mESC 16 021 (2016: mESC 14 557), registada em Outros rendimentos e ganhos (ver Nota 17).

(iii) CIP – Municípios

Refere-se à Contribuição para Custeio do Serviço de Iluminação Pública e “incide sobre o fornecimento de energia elétrica, sendo devida a título mensal por cada consumidor de energia elétrica fornecida pela Concessionária”. É faturada aos clientes de acordo com BO nº4 I Serie de 21 de janeiro 2013. É faturada aos clientes de acordo com BO nº4 I Série de 21 de janeiro 2013 (ver Nota 5), devendo o valor cobrado ser entregue aos municípios.

NOTA 14 - VENDAS E PRESTAÇÕES DE SERVIÇOS E GASTOS COM MERCADORIAS VENDIDAS E MATÉRIAS CONSUMIDAS

As vendas e prestação de serviços decompõem-se como segue:

	mESC	
	2017	2016
Parte relacionada - Electra SARL		
Serviço de produção de electricidade	1 664 019	1 568 622
Serviço de produção de água	426 497	448 703
Serviços de cobrança	1 121	494
	<u>2 091 637</u>	<u>2 017 819</u>
Consumidores finais		
Vendas		
Electricidade	2 959 983	2 668 119
Água	<u>672 816</u>	<u>616 183</u>
	<u>3 632 799</u>	<u>3 284 302</u>
Prestação de Serviços		
Electricidade	76 285	75 148
Água	28 813	27 455
Ramais	<u>24 091</u>	<u>27 028</u>
	<u>129 189</u>	<u>129 631</u>
	<u>5 853 625</u>	<u>5 431 752</u>

Conforme referido na Nota Informação Geral, a Electra SA e a Sociedade celebraram o Contrato de Cedência do Estabelecimento de Exploração de Produção, nos termos do qual foi transferido para a Electra Norte o estabelecimento de exploração de produção de energia elétrica e água dessalinizada e de recolha e tratamento de águas residuais para reutilização.

Nos termos do Contrato assinado entre as partes, o Estabelecimento compreende as seguintes atividades:

- a) Planear, produzir e entregar nas redes de transporte e distribuição, conforme for o caso, em qualidade e nos horários definidos entre as Partes, as unidades

volumétricas de energia elétrica e de água para consumo humano que vier a ser ordenada pela Cedente;

b) Operar os equipamentos e instalações, das unidades produtoras, na forma mais económica, eficiente e eficaz possível.

Os Gastos de produção debitados pela Electra Norte de acordo com os termos do Contrato de cedência de exploração de produção, incluem:

- Custos de compra de combustível;
- Custos de manutenção;
- Gastos de funcionamento dos departamentos de produção;
- Gastos com pessoal de departamentos de produção;
- Quota-parte de custos de serviços partilhados que lhes sejam atribuídos.

Para o efeito, foram apurados para cada Delegação os custos reais incorridos e emitidas, mensalmente, as respetivas faturas.

Em relação aos consumidores finais as vendas em quantidade e respetivos preços médios de venda (dos consumos e taxa de potência) foram os seguintes:

	2017	2016
Vendas		
Electricidade (kWh)	120 590 741	109 415 627
Água (m3)	2 022 152	1 865 066
Preços de Venda (ESC)		
Electricidade	24,37	24,28
Água	329,05	322,00

Os preços de venda da água variam conforme o destinatário e o nível de consumo. No caso da eletricidade, os preços de venda dependem do tipo de contador e do tipo de tensão instalada.

As vendas de Eletricidade incluem mESC 136 885 (2016: mESC 116 681) referentes à iluminação pública faturada aos Municípios (ver Nota 5).

O aumento verificado nas quantidades vendidas de eletricidade deve-se, essencialmente, ao aumento do número de clientes, principalmente nas ilhas de São Vicente e Sal.

As prestações de serviços de cobrança à Electra, SA inserem-se no âmbito do contrato de prestação de serviço de cobrança de dívidas celebrado entre as partes, nos termos do qual a Sociedade procederá à cobrança das faturas dos seus clientes que se encontrem em dívida e vencidas à data de 30 de junho de 2013. Pela cobrança das faturas a Electra SA pagará à Sociedade uma percentagem de 1,5% e 3,5% sobre o montante arrecadado relativos as faturas não vencidas e já vencidas respetivamente.

Os consumos de Matérias-primas e subsidiárias foram os seguintes:

	mESC	
	2017	2016
Parte relacionada - Electra SARI		
Compra por atacado		
Electricidade	2 647 971	2 608 880
Água	404 951	452 911
Uso de rede de distribuição		
Electricidade	188 231	194 760
Água	66 792	92 134
Materiais diversos	<u>46 586</u>	<u>207 864</u>
	<u>3 354 531</u>	<u>3 556 549</u>
Outros fornecedores		
Combustíveis	1 443 188	1 090 946
Lubrificantes	<u>34 329</u>	<u>30 492</u>
	<u>1 477 517</u>	<u>1 121 438</u>
	<u>4 832 048</u>	<u>4 677 987</u>

A compra por atacado corresponde aos montantes faturados pela Electra, SA, relacionados com o fornecimento de eletricidade e água no âmbito do Contrato de Fornecimento por Atacado, nos termos do qual a Electra Norte se compromete a adquirir à Electra, SA toda a energia elétrica e água saídas das centrais de produção e induzidas nas respetivas redes.

Na formação do preço de compra entram:

- i) Os gastos de produção debitados pela Electra Norte, no âmbito do Contrato de cedência de exploração de produção.
- ii) Os gastos dos departamentos da Electra, SA relacionados com as atividades de planeamento e gestão de infra-estruturas, comparador único, regulação económica, os quais incluem:
- Gastos de funcionamento dos departamentos;
 - Gastos com pessoal de departamentos;
 - Quota-parte dos custos de serviços partilhados que lhe sejam atribuídos.
- iii) Custos e rentabilidade de ativos de produção, os quais incluem:
- Amortização e depreciação;
 - Rentabilidade do valor líquido dos ativos afetos, à taxa de 4,5%.

As quantidades e respetivos preços praticados para as compras por atacado, bem como para uso de rede de distribuição, são como segue:

	<u>Quantidade</u>	<u>Preço Unitário</u>	<u>Valor (mESC)</u>
2017			
Compra por atacado			
Electricidade (kWh)	150.624.070	17,58	2 647 971
Agua (m3)	3.011.911	134,45	404 951
Uso de rede de distribuição			
Electricidade (kWh)	132.556.868	1,42	188 231
Agua (m3)	2.022.152	33,03	<u>66 792</u>
			<u><u>3 307 945</u></u>
2016			
Compra por atacado			
Electricidade (kWh)	151.414.980	17,23	2 608 880
Agua (m3)	2.685.188	168,67	452 911
Uso de rede de distribuição			
Electricidade (kWh)	109.415.627	1,78	194 760
Agua (m3)	1.865.066	49,4	<u>92 134</u>
			<u><u>3 348 685</u></u>

A diminuição do preço unitário da água de CVE 168,67 em 2016 para CVE 134, 45 em 2017 deve-se ao efeito conjugado da diminuição dos gastos de consumo interno de energia e do aumento das quantidades métricas de produção de água.

Conforme se pode verificar nos quadros acima, as quantidades de eletricidade e água compradas por atacado excedem as quantidades vendidas aos consumidores finais, facto que reflete as perdas registadas na distribuição, as quais representam cerca de 10,8% (2016: 12,2%) para a eletricidade e 32,5% (2016: 28,8%) para a água.

NOTA 15 - FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS

		mESC	
		2017	2016
Serviços partilhados	(i)	86 534	73 321
Comissões a intermediários	(ii)	35 085	30 713
Conservação e reparação	(iii)	17 600	19 997
Vigilância e protecção	(iv)	15 160	14 011
Eletricidade		13 517	11 673
Combustíveis e outros fluidos		8 297	7 118
Material de escritório		7 529	6 947
Rendas e alugures	(v)	6 983	6 605
Trabalhos especializados		4 333	4 387
Comunicação		3 669	3 527
Transporte de Pessoal		3 510	3 465
Outros Fornecimentos		4 183	3 048
Outros		12 715	11 486
		<u>219 116</u>	<u>196 298</u>

- (i) Relacionam-se com valores faturados pela Electra, SA, no âmbito do contrato de prestação de serviços partilhados, em que esta presta serviços nas áreas de suporte aos negócios e em áreas complementares da gestão.

- (ii) Esta rubrica regista os custos relacionados com os serviços de leitura e distribuição de faturas.
- (iii) Relacionam-se com gastos de manutenção e conservação dos equipamentos afetos à produção, distribuição e comercialização de água e eletricidade.
- (iv) Esta rubrica regista serviços de proteção e vigilância nas agências.
- (v) O saldo inclui essencialmente mESC 6 648 (2016: mESC 6 274) relativos a rendas de agências.

NOTA 16 - GASTOS COM O PESSOAL

As despesas com o pessoal apresentam a seguinte composição:

	mESC	
	2017	2016
Ordenados e salários	224 323	228 217
Encargos sobre remunerações	49 448	48 590
Subsídio de natal	20 079	17 305
Subsídio de férias	17 791	16 268
Isonções de horário	14 413	14 441
Subsídio de coordenação	13 073	12 116
Gratificações de turnos	12 296	11 795
Remuneração dos órgãos sociais	48	1 791
Outros gastos com o pessoal	25 028	26 104
	<u>376 499</u>	<u>376 627</u>
Nº médio de funcionários	296	292
Nº de funcionários no final do ano	297	296
Nº de efectivos	249	259
Nº de contratados a prazo	48	37

No âmbito do Contrato de Cedência do Estabelecimento de Exploração de Produção celebrado entre as partes, foram transferidos para a Sociedade os trabalhadores afetos ao quadro de Estabelecimento da Electra, SA, mantendo o respetivo local de trabalho e todos os direitos e obrigações que detinham nesta entidade.

NOTA 17 - OUTROS RENDIMENTOS E GANHOS

O saldo desta rubrica inclui, essencialmente, a comissão de 10% sobre as cobranças das taxas de RTC efetuadas em 2017, no valor de mESC 16 021 (2016: mESC 14 557) (ver Nota 13).

NOTA 18 - JUROS E GANHOS SIMILARES OBTIDOS

O valor registado nesta rubrica representa juros de mora debitados a clientes devido a atrasos na liquidação das faturas.

NOTA 19 - RESULTADO POR AÇÃO BÁSICO

O resultado por ação básico é calculado dividindo o lucro atribuível aos acionistas pelo número de ações como segue:

	mESC	
	2017	2016
Resultado atribuível aos accionistas (mESC)	314 087	168 699
Número de acções	2 500	2 500
Resultado por acção básico (ESC)	<u>126</u>	<u>67</u>

NOTA 20 - PARTES RELACIONADAS

(i) Excetuando os Municípios e o próprio Estado de Cabo Verde na qualidade de clientes, os principais saldos e transações ocorridas em 2017 e 2016 entre a Sociedade e a Electra, SA e a Electra Sul, sumarizam-se como segue (em mESC):

	<u>Balanco</u>	<u>Transacções</u>		
	<u>Contas a receber</u> (ver Nota 7)	<u>Compras</u> (ver Nota 14)	<u>Vendas e Prestação de serviços</u> (ver Nota 14)	<u>Fornecimentos e serviços externos</u> (ver Nota 15)
2017				
Electra, SA	589 783	3 354 531	2 091 637	86 534
Electra Sul	301 460	-	-	-
2016				
Electra, SA	305 597	3 556 549	2 017 819	73 321
Electra Sul	262 264	-	-	-

- (ii) Não existem transações com os Administradores.
- (i) Em 2017 os Administradores passaram a receber remunerações apenas na Electra SA. Em 2016, as remunerações, incluídas na rubrica Despesas com o pessoal, ascenderam a mESC 1 791.

NOTA 21 – OUTRAS INFORMAÇÕES SOBRE A APLICAÇÃO DO REGIME DE ACRÉSCIMO

Ver Notas 7 e 13.

NOTA 22 – PASSIVOS CONTINGENTES E COMPROMISSOS CONTRATUAIS NÃO RECONHECIDOS

Não são conhecidas outras responsabilidades e contingências além das referidas nas Notas anteriores.

Não existem responsabilidades e compromissos de valor significativo não incluídos no balanço.

NOTA 23 – EVENTOS SUBSEQUENTES À DATA DO BALANÇO

Desde a data do fecho de contas até esta data não se verificou qualquer acontecimento que possa influenciar significativamente as Demonstrações Financeiras apresentadas ou que mereça menção nas Notas.

NOTA 24 – DIVULGAÇÕES EXIGIDAS POR DIPLOMAS LEGAIS

Não existem divulgações exigidas por diplomas legais.



RELATÓRIO E PARECER DE AUDITORIA

Exercício de 2017



Relatório do Auditor Independente

Opinião com reserva

Auditámos as demonstrações financeiras anexas da ELECTRA NORTE, Sociedade Unipessoal, S.A. (a Empresa), que compreendem o balanço em 31 de dezembro de 2017, a demonstração dos resultados por naturezas, a demonstração das alterações no capital próprio e a demonstração dos fluxos de caixa relativas ao ano findo naquela data, e as notas anexas às demonstrações financeiras que incluem um resumo das políticas contabilísticas significativas.

Em nossa opinião, exceto quanto aos possíveis efeitos da matéria apresentada na secção “Bases para a opinião com reserva”, as demonstrações financeiras anexas apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspetos materiais, a posição financeira da ELECTRA NORTE, Sociedade Unipessoal, S.A. em 31 de dezembro de 2017 e o seu desempenho financeiro e fluxos de caixa relativos ao ano findo naquela data de acordo com as Normas de Contabilidade e Relato Financeiro adotadas em Cabo Verde através do Sistema de Normalização Contabilística e de Relato Financeiro.

Bases para a opinião com reserva

As dívidas de entidades públicas e autarquias não foram objeto de análise de imparidade, pese embora cerca de mESC 317 000 apresentarem antiguidade superior a um ano. Não existindo acordos de regularização para este montante, consideramos que não se encontram reunidas todas as condições que nos permitem concluir sobre o grau de recuperação destas dívidas nem sobre o efeito do desfasamento temporal relativo à data prevista para o seu recebimento.

A nossa auditoria foi efetuada de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria (ISAs). As nossas responsabilidades nos termos dessas normas estão descritas na secção “Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras”.

Estamos convictos de que a prova de auditoria que obtivemos é suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião com reserva.

Somos independentes da Empresa de acordo com os requisitos do código de ética do *International Ethics Standards Board for Accountants* (IESBA) e com os requisitos éticos nos termos do código de ética da Ordem Profissional de Auditores e Contabilistas Certificados, relevantes para a auditoria de demonstrações financeiras em Cabo Verde, e cumprimos as restantes responsabilidades éticas previstas nestes requisitos e no código de ética do IESBA.

Outra informação – relatório de gestão

O órgão de gestão é responsável pela preparação do relatório de gestão. A outra informação compreende o relatório de gestão, mas não inclui as demonstrações financeiras e o relatório do auditor sobre as mesmas.

PricewaterhouseCoopers & Associados - Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, Lda. – sucursal em Cabo Verde
Edifício BAI Center, Piso 2 Direito, Avenida Cidade de Lisboa, Cidade da Praia, República de Cabo Verde
Tel +238 261 5934/5 Fax +238 261 6028, www.pwc.com/cv

Matriculada na Conservatória dos Registos Prediais, Comerciais e Automóvel de Cabo Verde sob o n° 893, NIF 200119036

A nossa opinião sobre as demonstrações financeiras não cobre a informação constante do relatório de gestão e não expressamos qualquer garantia de fiabilidade sobre essa outra informação.

No âmbito da auditoria sobre as demonstrações financeiras, a nossa responsabilidade é fazer uma leitura do relatório de gestão e, em consequência, considerar se a informação constante do relatório de gestão é materialmente inconsistente com as demonstrações financeiras ou com o conhecimento que obtivemos durante a auditoria, ou se de qualquer outra forma aparenta estar materialmente distorcida. Se, com base no trabalho efetuado, concluirmos que existe uma distorção material nesta outra informação, exige-se que relatemos sobre esse facto. Não temos nada a relatar a este respeito.

Responsabilidades do órgão de gestão e dos encarregados da governação pelas demonstrações financeiras

O órgão de gestão é responsável pela preparação e apresentação apropriadas das demonstrações financeiras de acordo com as Normas de Contabilidade e Relato Financeiro adotadas em Cabo Verde através do Sistema de Normalização Contabilística e de Relato Financeiro, e pelo controlo interno que determine ser necessário para permitir a preparação de demonstrações financeiras isentas de distorção material devido a fraude ou erro.

Quando prepara demonstrações financeiras, o órgão de gestão é responsável por avaliar a capacidade da Empresa de se manter em continuidade, divulgando, quando aplicável, as matérias relativas à continuidade e usando o pressuposto da continuidade a menos que o órgão de gestão tenha a intenção de liquidar a Empresa ou cessar as operações, ou não tenha alternativa realista senão fazê-lo.

Os encarregados da governação são responsáveis pela supervisão do processo de relato financeiro da Empresa.

Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras

A nossa responsabilidade consiste em obter segurança razoável sobre se as demonstrações financeiras como um todo estão isentas de distorções materiais devido a fraude ou erro, e emitir um relatório onde conste a nossa opinião. Segurança razoável é um nível elevado de segurança mas não é uma garantia de que uma auditoria executada de acordo com as ISAs detetará sempre uma distorção material quando exista. As distorções podem ter origem em fraude ou erro e são consideradas materiais se, isoladas ou conjuntamente, se possa razoavelmente esperar que influenciem decisões económicas dos utilizadores tomadas com base nessas demonstrações financeiras.

Como parte de uma auditoria de acordo com as ISAs, fazemos julgamentos profissionais e mantemos ceticismo profissional durante a auditoria e também:

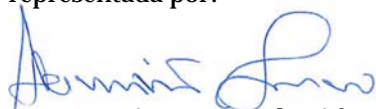
a) identificamos e avaliamos os riscos de distorção material das demonstrações financeiras, devido a fraude ou a erro, concebemos e executamos procedimentos de auditoria que respondam a esses riscos, e obtemos prova de auditoria que seja suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião. O risco de não detetar uma distorção material devido a fraude é maior do que o risco de não detetar uma distorção material devido a erro, dado que a fraude pode envolver conluio, falsificação, omissões intencionais, falsas declarações ou sobreposição ao controlo interno;

- b) obtemos uma compreensão do controlo interno relevante para a auditoria com o objetivo de conceber procedimentos de auditoria que sejam apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia do controlo interno da Empresa;
- c) avaliamos a adequação das políticas contabilísticas usadas e a razoabilidade das estimativas contabilísticas e respetivas divulgações feitas pelo órgão de gestão;
- d) concluimos sobre o uso apropriado, pelo órgão de gestão, do pressuposto da continuidade e, com base na prova de auditoria obtida, se existe qualquer incerteza material relacionada com acontecimentos ou condições que possam suscitar dúvidas significativas sobre a capacidade da Empresa para dar continuidade às suas atividades. Se concluirmos que existe uma incerteza material, devemos chamar a atenção no nosso relatório para as divulgações relacionadas incluídas nas demonstrações financeiras ou, caso essas divulgações não sejam adequadas, modificar a nossa opinião. As nossas conclusões são baseadas na prova de auditoria obtida até à data do nosso relatório. Porém, acontecimentos ou condições futuras podem levar a que a Empresa descontinue as suas atividades;
- e) avaliamos a apresentação, estrutura e conteúdo global das demonstrações financeiras, incluindo as divulgações, e se essas demonstrações financeiras representam as transações e acontecimentos subjacentes de forma a atingir uma apresentação apropriada.

Comunicamos com os encarregados da governação, entre outros assuntos, o âmbito e o calendário planeado da auditoria, e as matérias relevantes de auditoria incluindo qualquer deficiência significativa de controlo interno identificada por nós durante a auditoria.

14 de junho de 2018

PricewaterhouseCoopers & Associados
- Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, Lda.
representada por:



Hermínio António Paulos Afonso, R.O.C.



Relatório e Parecer do Fiscal Único

Senhores Acionistas,

Nos termos da lei e do mandato que nos conferiram, apresentamos o relatório sobre a atividade fiscalizadora desenvolvida e damos parecer sobre o Relatório de gestão e as demonstrações financeiras apresentados pelo Conselho de Administração da ELECTRA NORTE, Sociedade Unipessoal, S.A., relativamente ao exercício findo em 31 de dezembro de 2017.

No decurso do exercício acompanhámos, com a periodicidade e a extensão que considerámos adequada, a atividade da Empresa. Verificámos a regularidade da escrituração contabilística e da respetiva documentação bem como a eficácia do sistema de controlo interno, apenas na medida em que os controlos sejam relevantes para o controlo da atividade da Empresa e apresentação das demonstrações financeiras e vigiámos também pela observância da lei e dos estatutos.

Como consequência do trabalho de revisão legal efetuado, emitimos o respetivo Relatório do Auditor Independente, em anexo.

No âmbito das nossas funções verificámos que:

- i) o Balanço, a Demonstração dos resultados por naturezas, a Demonstração de alterações no capital próprio, a Demonstração dos fluxos de caixa e o correspondente Anexo, exceto no aspeto mencionado no Relatório do Auditor Independente, permitem uma adequada compreensão da situação financeira da Empresa, dos seus resultados, das alterações no capital próprio e dos fluxos de caixa;
- ii) as políticas contabilísticas e os critérios valorimétricos adotados são adequados, exceto no aspeto mencionado no Relatório do Auditor Independente;
- iii) o relatório de gestão é suficientemente esclarecedor da evolução dos negócios e da situação da Empresa evidenciando os aspetos mais significativos;
- iv) a proposta de aplicação de resultados não contraria as disposições legais e estatutárias aplicáveis.

*PricewaterhouseCoopers & Associados - Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, Lda. – sucursal em Cabo Verde
Edifício BAI Center, Piso 2 Direito, Avenida Cidade de Lisboa, Cidade da Praia, República de Cabo Verde
Tel +238 261 5934/5 Fax +238 261 6028, www.pwc.com/cv
Matriculada na Conservatória dos Registos Prediais, Comerciais e Automóvel de Cabo Verde sob o n.º 893, NIF 200119036*

Nestes termos, tendo em consideração as informações recebidas do Conselho de Administração e Serviços e as conclusões constantes do Relatório do Auditor Independente, somos do parecer que:

- i) seja aprovado o relatório de gestão;
- ii) sejam aprovadas as demonstrações financeiras;
- iii) seja aprovada a proposta de aplicação de resultados.

Finalmente, desejamos expressar o nosso agradecimento ao Conselho de Administração e a todos os colaboradores da Empresa com quem contactámos, pela valiosa colaboração recebida.

14 de junho de 2018

PricewaterhouseCoopers & Associados
- Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, Lda.
representada por:



Hermínio António Paulos Afonso, R.O.C.